

7

Análise de dados

Learning to write requires the manipulation of many complex structural and rhetorical dimensions, with greater complexity occurring in expository / argumentative writing.¹¹¹

(Grabe & Kaplan, 1996, p. 61)

Com base no referencial teórico apresentado nos Capítulos 2, 3 e 4, e seguindo a metodologia descrita nos Capítulos 5 e 6, este capítulo tem como objetivo reportar os resultados da presente pesquisa. Aqui, busca-se responder às perguntas de pesquisa apresentadas no início desta dissertação, a saber:

- (1) Qual é a frequência de uso de verbos modais na escrita de universitários brasileiros em ILE, representada no Br-ICLE?
- (2) Qual é a frequência de uso de verbos modais na escrita de universitários americanos e britânicos em IL1, representada no LOCNESS?
- (3) Quais são as diferenças observadas no emprego de verbos modais realizado por estes dois grupos de falantes?
- (4) Quais são os padrões de uso dos verbos modais em relação aos verbos lexicais nos dois corpora analisados (Br-ICLE e LOCNESS)?

Para tanto, o capítulo está organizado em seis seções principais. As duas primeiras objetivam responder às perguntas (1) e (2) através do detalhamento das frequências dos verbos modais, respectivamente, no Br-ICLE e no LOCNESS. Na terceira seção, estes padrões são contrastados com vistas a esclarecer a pergunta (3). A pergunta de pesquisa (4) é enfocada na Seção 7.4 na qual os

¹¹¹ Tradução livre para o português: “aprender a escrever requer a manipulação de muitas dimensões estruturais e retóricas complexas, com a maior complexidade ocorrendo na escrita expositiva / argumentativa”.

padrões de combinação dos verbos modais e uma análise mais qualitativa são explorados. A quinta parte detalha algumas particularidades notadas quando da etapa de análise de dados. Por fim, tem-se um resumo do presente capítulo.

7.1.

Análise freqüencial no Br-ICLE

O corpus Br-ICLE contempla ao todo 96 redações e 51.430 itens (cf. Seção 5.1.1.5). O primeiro procedimento realizado para promover uma descrição do uso de verbos modais neste corpus foi o levantamento de suas freqüências. Para tanto, optou-se por buscar os lemas relativos a cada um deles (cf. Seção 6.1.1). Este procedimento implica que as contagens descritas abaixo consideram não somente a forma indicada do modal, mas também as suas formas afirmativa e negativa reduzidas quando as mesmas se fizeram presentes. Em relação às variantes, isto é, aquelas grafadas de forma ortográfica diferente do padrão (cf. Seção 6.1.1), optou-se por desconsiderá-las da contagem final. Dada que a identificação de todas as variantes possíveis (desde a subtração até a inclusão de letras, incluindo eventuais substituições) seria um trabalho enorme e propenso a erros, estas foram desconsideradas de forma consistente de toda a análise. Não se diminui, no entanto, a importância das mesmas. Uma concentração de formas ortográficas não-correspondentes à forma padrão, o que não foi verificado neste estudo, é um indicador importante da escrita da população estudada.

Em uma perspectiva geral, os verbos modais estão presentes no Br-ICLE com uma freqüência relativa de 1.783 a cada grupo de 100.000 itens.¹¹² Este resultado, todavia, não revela muito porque há variados tipos de verbos modais incluídos nesta contagem. As próximas três seções detalharão tal emprego.

¹¹² Deve-se ressaltar que as freqüências absolutas foram normalizadas por corpus (em grupos de 100.000 itens e por redação (em grupos de 1.000 itens), conforme explicado na Seção 6.2. Optou-se por eliminar as casas decimais na redação final deste capítulo. No entanto, os valores exatos com duas casas decimais podem ser encontrados nos Anexos 10.12 e 10.13.

7.1.1. Verbos modais

Um primeiro passo nesta investigação concerne à decomposição da frequência relativa de uso por cada um dos nove verbos modais estudados. A Figura 32 indica esta distribuição no Br-ICLE.

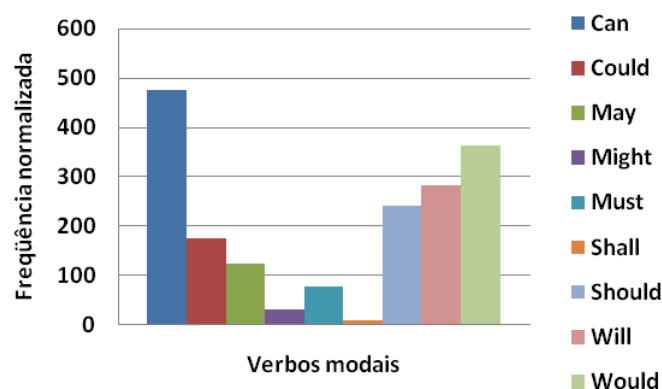


Figura 32: Verbos modais no Br-ICLE

O verbo modal mais recorrentemente empregado pelos falantes brasileiros de ILE em suas redações é ‘*can*’, que totaliza 476 ocorrências por 100.000 itens no corpus de estudo. De acordo com Biber et al. (1999), o verbo modal ‘*can*’ é extremamente empregado em conversas e também em prosa acadêmica apesar de sê-lo em menor proporção. Os exemplos a seguir ilustram o uso de ‘*can*’ no Br-ICLE.

Women *can* perform men's actions with feminine attitudes and approaches. But doing the same, is a regress. (062F5iNn)¹¹³

Such a disturbance *can* presents deep impact on everyday life. (068F5oSn)

No primeiro exemplo, ‘*can*’ é empregado para indicar habilidade enquanto no segundo caso, enfoca-se o sentido de possibilidade.

O segundo verbo modal mais freqüente na escrita de falantes brasileiros de ILE é ‘*would*’ com freqüência relativa de 364 casos. No exemplo a seguir, ilustra-se o emprego deste verbo modal na expressão de uma condição hipotética.

¹¹³ Nestes exemplos e em todos os que se seguem neste capítulo, a ênfase dos verbos modais não se encontra nos textos originais, mas foi inserida pelo pesquisador.

It *would* be better, for everybody, if criminals were rehabilitated. (039E5bSn)

Há também o uso de ‘*would*’ para reduzir a força de proposição hipotética.

It is easy to come to the conclusion that money is a necessity and that without money, it *would* be almost impossible to survive in the present society. (046E4lNn)

A assertividade da afirmação é diminuída justamente para possibilitar que seja possível discordar do que foi expresso.

Em uma terceira posição, está o verbo modal ‘*will*’, empregado 284 vezes em termos relativos no Br-ICLE. Há usos do mesmo tanto para indicar volição como predição.

[...] police officers *will* allow some people to be involved with gun smuggling if they give them a “tip”; [...] (050F5lSn)

I have been studying in university but it is my first graduation, and sincerely, I do not know if I *will* ever study another thing. (054F4cNn)

After all, there *will* always be some things which science will never be able provide human beings with, as there has always been some needs which have only been fulfilled by other human beings, and will always be. (073F4oSn)

If a person wants to detach him/herself over the others by his/her power, it *will* be impossible to have a democratic society. (053F4jSn)

Nos dois primeiros exemplos, há o uso de ‘*will*’ para a indicação de volição, isto é, o que alguém irá realizar. Os últimos dois casos diferem dos primeiros pelo uso do verbo modal para indicação de predição – algo que irá acontecer.

O verbo modal ‘*should*’ aparece na quarta posição na ordem de frequência relativa com 241 ocorrências. Os exemplos a seguir ilustram este uso.

Instead of accusing Harvard's president Lawrence Summers of being sexist, the movement *should* analyze the ideas behind his words. (029E3iSn)

The consequences are that these children tend to establish an emotional connection to television which *should* have been placed elsewhere. (072F4fSn)

Em ambos os casos, recorre-se a uma noção de recomendação. No entanto, a primeira refere-se a um tempo presente enquanto a segunda aponta para um tempo passado.

Os outros verbos modais são encontrados com frequências relativas (por grupos de 100.000 itens) menores à metade da observada para ‘*can*’. Em ordem decrescente, tem-se ‘*could*’ (175), ‘*may*’ (124), ‘*must*’ (78), ‘*might*’ (31) e ‘*shall*’ (10).

Após a verificação da frequência relativa de verbos modais por corpus, enfoca-se agora a frequência relativa destes modais por redação. Como já apontado na Seção 6.2, os dados inseridos no SPSS foram relativos à ocorrência de cada verbo modal por redação, tendo sido normalizados por 1.000 itens.

Em relação aos valores mínimos, não há diferença: há pelo menos uma entre as 96 redações que integram o corpus que não contém pelo menos um dos verbos modais estudados. A tabulação dos resultados, entretanto, mostrou que não há nenhuma redação que tenha deixado de empregar algum destes verbos. Desta forma, todas apresentam modais. A redação que faz uso de um menor número de verbos modais é a apresentada abaixo.

Equality is actually a dream to follow, or perhaps it is a kind of “impossible dream” – Utopia. Although society had long been affirmed that equality is part of its own structure, this element never did happen totally, since the social system itself is based on different levels that work in it.

The first question is “what means equality?”. The supposed answer is “the shared values in equal.” It seems simple and clear, but it isn't in fact. How do we know that the social values are being shared in equal parts, if these same values are always changing in their volumes and shapes.

As in a formula, we *could* decompose society as a group of men (means men and women, young and old, actives and retired people) who belong to different social levels and activities. This is the very first sign that shows how impossible equality is.

I think that, from the early beginning of the human race, when the first cells of society arose on Earth, men had created the different levels in society. As far as I know, any group or society, being in nature between animals or being between “homo sapiens”, needs a leadership to control and to protect the whole group. So, among all the elements of these groups, someone is elected to lead the other and to represent a model to be followed. It shows that, at least, someone is better than others, and actually is a level above the entire group. This disrupts the basic concept of equality. The leader has the power over the group and is superior, making the difference and highlighting the inequality.

Of course, these early cells of society have evolved to more and more complex sense of society up to the Greek model that is, in fact, followed by all our actual model of society. This complexity in society made the inequality grows up. Then, not only one man *could* be a leader, as in those basic society from the earliest time. Now, a group of men are responsible to control and to be a model to be follow. It was the beginning of the “polycrasy”, the power of many. And the group elected to control are distinguished from those who stay belows. The equality is, then, totally destroyed. They are all human beings, but not totally equal. Those who get the power are different from those who not get it. Society makes, then, men different and unequal. From the board sense, we are all human beings, but the society's roles makes us in different shapes and put us in different levels. George Orwell was totally right! (103P4jNc)

Ao escrever a respeito do tópico J sobre a veracidade da afirmação contida no livro de George Orwell de que alguns animais seriam mais iguais do que outros, o participante emprega somente duas instâncias de um mesmo verbo modal, a saber, ‘*could*’, que é o quinto na ordem de frequência do Br-ICLE, nos terceiro e quinto parágrafos.

Quanto ao valor máximo assumido pelas redações, nota-se que há uma maior variação no caso de ‘*would*’, que não é o verbo modal mais frequente no corpus de estudo. Há no Br-ICLE uma redação que emprega 30 vezes este modal por grupo de 1.000 itens, conforme exemplificado abaixo.

An intense light in the shape of a tunnel is connecting past and present. An austere 19th century figure is being transported from the former to the latter. It is Karl Marx, the German materialistic philosopher, who arrives in a late 20th century average home. In the living room, instead of talking, preferably on social and political issues, that is, instead of having an engaged conversation, he *would* claim, the family is assembled around a weird rectangular shining object in which moving figures were displayed. No one utters a single word. They do not even exchange a unique glance. All together and, yet, each on their own. What impression *would* Karl Marx have on so common a scene in our time? A man whose philosophical thought focused on society and mass organization *would* definitely not figure out what kind of group association the picture described above portrayed. He is then told about what is happening and, based on the information he was given, he comes to the conclusion that, besides religion, television, the name given to the strange gadget, is the opium of the masses.

Karl Marx *would* probably enlarge the group of intellectuals who have long been criticizing television, blaming it for providing people with “rubbish” under the disguise of information, entertainment and, the worst of all, they argue, culture. According to this group, television is responsible for subtracting from people their capacity of reasoning. The automatic input of manipulated information turns viewers into mere passive spectators, who never inquire the quality of what they see and, what is even worse, thoroughly annihilates their critical and analytical understanding of what is taking place around them.

If, on the one hand, Mr. Marx *would* be fully sympathetic to television attackers, on the other, he *would* be startled by Marshall McLuhan's polemic ideas. To whom it may concern, McLuhan was the Canadian thinker, who developed, during the sixties, theories as to mass communication. In accordance with Todd Kappelman, in his essay entitled "Marshall McLuhan: 'The Medium is the Message' ", McLuhan aimed at understanding the effects of technology on popular culture and social relations. Advocating , on the one hand, that television promoted a united human chain, which he denominated "global village", on the other, he criticizes reading, for it is, under his unusual perspective, an individualistic and, therefore, non-socializing activity. Reading *would* then "break" the "global village" he regarded as the main purpose of the modern communication media, a widespread term, largely used in many languages, including Portuguese, which was created by the priest of pop culture.

Before such a situation, one *would* wonder what Mr. Marx *would* do. *Would* he let his revolutionary spirit rise and invoke a popular movement against the "factory of alienation", or *would* he be so perplex that he *would* borrow the lyrics of an old Brazilian song and ask "to stop the world for him to drop off"? Presumably, if he was not as radical as his writings indicate, he *would* try to make a better use of such powerful means of communication. He *would* then make it an effective vehicle for his ideology, the way it had formerly been in the Eastern countries and also in the Western; in these the conveyed ideology was clearly the opposite. Otherwise, he *would* struggle to take over political power, in order to prohibit the use of so wicked machine.

In short, whatever may have been his reaction, it *would* be at least curious to see such personage facing our modern facilities and idiosyncrasies as well. By the way, what *would* he think of our virtual social relations? Well, that *would* be another story. (023E3fSn)

Nesta redação, com 18 ocorrências brutas de 'would', a participante emprega este verbo modal para indicar uma hipótese a respeito de uma situação que não encontra espaço no plano da realidade.

No caso de 'can', o verbo modal mais recorrente no Br-ICLE, a variação é menor. A redação que totaliza o maior número de instâncias é a que apresenta uma frequência relativa de 21 ocorrências. O parágrafo que apresenta a maior concentração é o introdutório.

Nowadays, everyone *can* notice the influence television has upon our lives. And we *can* consider this sort of influence the same religion has upon people's lives in general. Both *can* be seen as instruments of manipulation. It's a way to control, to have a person doing what you want him/her to do. (043E4fSn)

As três instâncias de 'can' neste parágrafo indicam a possibilidade de observação dos fatores dos quais a participante lança mão nas linhas iniciais de sua redação, tentando fazer com que o leitor concorde com o seu ponto de vista.

7.1.2. Referência temporal

Quando oito dos nove verbos modais (com exceção de ‘*must*’) são agrupados em pares com possível referência ao passado (cf. Seção 4.1.4), nota-se uma maior recorrência do grupo de modais com referência a um tempo não-passado (‘*can*’, ‘*may*’, ‘*shall*’ e ‘*will*’). Os resultados são apresentados na Figura 33.

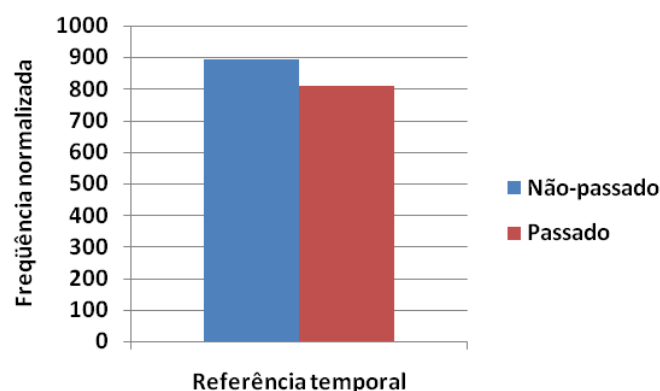


Figura 33: Referência temporal associada a verbos modais no Br-ICLE

As formas que não podem fazer referência ao passado ocorrem 894 vezes por 100.000 itens no Br-ICLE. Por sua vez, as formas com possível referência ao passado somam 811 ocorrências.

Apesar deste resultado, são as formas que possivelmente podem se referir ao passado que apresentam maior variação no uso por redação. A redação que contém mais ocorrências destas formas apresenta ‘*could*’, ‘*should*’ e ‘*would*’, havendo uma maior concentração no segundo parágrafo, reproduzido abaixo.

The first aspect we must consider is the overpopulation in prisons. We *should* ask ourselves: is it really necessary to keep people who have been arrested for an occasional theft in jail? It *would* be much better for the penal system if these people, who obviously do not represent danger to society, *could* receive a different kind of treatment. Instead of being held in prisons, they *could* have the number of years, months or days of their sentences converted into community work. Furthermore, they *would* have to attend educational and rehabilitational meetings and groups. They *could* also have to pay indemnity to those affected by their actions. This way, by confining only those who had committed severe crimes, such as murder and rape, prisons *could* be less crowded. (039E5bSn)

A maior parte dos modais – especialmente ‘*could*’ e ‘*would*’ – se refere a uma situação hipotética. Nota-se também que o uso de ‘*should*’, neste caso, aponta para o tempo presente, tendo sido empregado para cooptar o leitor à reflexão do tópico proposto.

No caso dos modais que não podem fazer referência ao passado, a variação é reduzida. A maior concentração destas formas encontra-se em uma redação a respeito de cursos universitários, que totaliza 29 ocorrências em termos relativos. A grande recorrência de ‘*will*’ e ‘*can*’ é observada nos dois últimos parágrafos, reproduzidos a seguir.

Thus, as we could saw, a university course *will* hardly offer students the practical facet of a degree. Most of the times it is impossible because of many reasons – for example, the established educational system, in which theory has the major role. However, we *cannot* say that the course does not have value due to the fact that it does not focus on the real world. I think it is really important to offer students the entire theoretical facet during the course because it is through it that the pupil *will* understand his real world.

To conclude, I also agree that a university degree should not be only theoretical. But, we *cannot* skip the theory. If we want to work the real world, we should have a theoretical knowledge. So, we *cannot* say that the value of a university degree is on the level of theory or practice it offer to the students. The value of a university degree *will* reside in the capacity of the student to transform the theoretical learning in a practical one. (085R5cNn)

Neste trecho, a participante lança mão de ‘*can*’ para indicar (im)possibilidade enquanto ‘*will*’ é empregado na indicação de predição.

Uma análise mais detalhada da Figura 32 permite visualizar que nem sempre o modal que não faz referência ao passado é o mais frequente dos quatro pares (cf. Seção 4.1.4). No caso de ‘*shall*’ e ‘*should*’, a maior frequência de ‘*should*’ confirma a descrição de Biber et al. (1999). No entanto, nota-se que no par ‘*will*’ e ‘*would*’ é o segundo que é mais recorrente, diferentemente do que seria esperado de acordo com Biber et al. (1999). Talvez a indicação de passado ou informação provisória (*tentativeness*) seja considerada como mais importante neste par.

7.1.3. Grupos de significados

Conforme a proposta de Biber et al. (1999), os verbos modais aqui analisados podem ser agrupados em três categorias: permissão, possibilidade e habilidade; obrigação e necessidade; volição e predição (cf. Seção 4.1.4). A Figura 34 indica a frequência de cada um destes grupos no corpus de estudo.

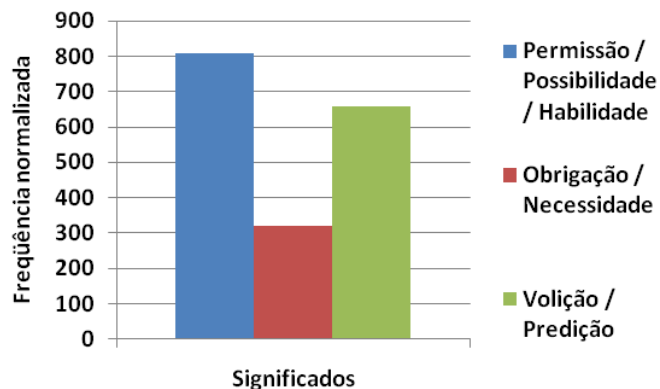


Figura 34: Distribuição de verbos modais por significados no Br-ICLE

O grupo mais freqüente é o que expressa permissão, possibilidade e habilidade, somando 807 casos por 100.000 itens no Br-ICLE. Os seguintes exemplos ilustram algumas destas ocorrências.

How *can* a murder be locked in the same cell of a robber? (045E4bSn)

As in a formula, we *could* decompose society as a group of men (means men and women, young and old, actives and retired people) who belong to different social levels and activities. (103P4jNc)

Women *may* have gone too far in their will to get rid of the image they had in the past, of a submissive mother (or mother to be), that most of them are now enclosed in a sexual stereotype. (026E3iNn)

The feminist *might* have made women work more, but they opened many doors and brought many positive aspects to women's lives. (100P4iNc)

Todas as quatro frases apontam para a possibilidade dos fatos mencionados. Contudo, tal identificação não é tão transparente em todos os casos. Por este motivo, conforme apontado anteriormente na Seção 4.2, não será classificada cada uma das linhas de concordância em termos de seus significados específicos.

O segundo grupo mais recorrente é o que indica volição ou predição (657 ocorrências em termos relativos no Br-ICLE) conforme exemplificado a seguir.

The more one contributes to one's society, the more one *shall* be rewarded is something that would lead any society to progress and to a higher level of development. (102P3dNc)

Therefore, society *will* never feel at ease. (039E5bSn)

Nothing would be created anymore, society *would* not improve, would not have the feeling that things can be better. (066F4oSn)

Os participantes empregaram '*shall*', '*will*' e '*would*' nestes casos para indicar a predição de algum acontecimento posterior.

A última categoria é a que engloba '*should*' e '*must*', nomeada de obrigação e necessidade. Esta totaliza 319 ocorrências relativas no corpus de estudo.

A distribuição das categorias de significado encontrada neste estudo é similar àquela mapeada por Viana (2006). Ao estudar redações de tópicos mais gerais e menos controlados, o pesquisador também identificou uma recorrência de permissão, possibilidade e habilidade (47,40%), e de volição e predição (40,27%). A categoria de obrigação e necessidade apresentou-se em último lugar com apenas 12,33% dos casos analisados.

Ao analisar a distribuição destas categorias por redação, nota-se que não é a categoria mais freqüente que apresenta maior concentração. A segunda categoria mais recorrente – volição e predição – é a que apresenta maior variação, havendo uma redação que totaliza 30 instâncias por 1.000 itens. O exemplo de tal redação encontra-se na Seção 7.1.1 (código 023E3fSn).

A categoria de permissão, possibilidade e habilidade apresenta menor variação apesar de ser a mais freqüente. Uma redação no Br-ICLE totaliza 22 ocorrências em termos relativos, contendo instâncias de '*can*' e '*could*'. Este exemplo já foi apresentado na Seção 7.1.1 (código 043E4fSn).

7.2.

Análise freqüencial no LOCNESS

Enfoca-se agora a análise descritiva do corpus de referência desta dissertação, o LOCNESS. Este contém 201 redações e 165.135 itens (cf. Seção

5.1.2.6). Assim como no Br-ICLE, todos os resultados apresentados a seguir correspondem aos lemas dos verbos modais estudados.

O uso dos verbos modais no LOCNESS pode ser indicado pela frequência relativa dos mesmos: 2.094 por 100.000 itens. As seções seguintes detalham este resultado em termos de frequência de cada verbo modal, de suas possíveis referências temporais e de seus grupos de significado.

7.2.1. Verbos modais

A frequência dos nove verbos modais analisados no LOCNESS é indicada na Figura 35.

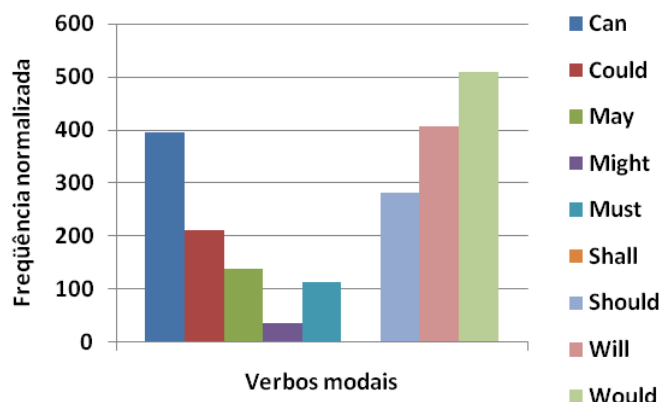


Figura 35: Frequência normalizada de verbos modais no LOCNESS

No LOCNESS, o verbo modal mais empregado por falantes de IL1 é ‘*would*’, que ocorre 509 vezes em termos relativos.

What *would* the consequences be if we joined "The Single Market"? (BSUR08-3)

They *would* not necessarily argue that volleyball should get funded equally with football, but that if the football team has the second best facilities in the state then the volleyball team should have the second best facilities. (USCU06-2)

Lowering the drinking age *would* allow colleges to spend more time reforming education programs and aiding students. (USCU05-3)

Apesar de tratarem de assuntos diferentes, os exemplos servem para ilustrar como ‘*would*’ pode ser empregado, indicando certo distanciamento da afirmação que é

feita. De acordo com Biber et al. (1999), ‘*would*’ é recorrente em todos os gêneros, mas sua presença é especificamente notada em conversa e ficção, ocorrendo em menor proporção na prosa acadêmica. Por outra perspectiva, Nakamura (1993) indica ser este um verbo modal que contribui para a identificação de gêneros imaginativos tanto no Brown quanto no LOB.

O segundo verbo modal mais freqüente na escrita de falantes de IL1 aqui investigada é ‘*will*’, totalizando 406 ocorrências por 100.000 itens no LOCNESS.

However, soon we *will* be able to drive to Europe, without, in theory, even seeing the sea. (BSUR01-3)

Next year it *will* average to be about \$12,500 for just tuition and the campus fee will increase to about \$120 dollars a semester. (UMRQ31-1)

The proponents prove just how serious the networks are about sustaining the current levels of censorship, as well as acknowledge that if something is not done to increase censorship, it’s inevitable that the networks will destroy the censorship that is on public television now; and soon one *won’t* be able to tell the difference between public and cable television. (UMRQ39-1)

Apesar de ser semelhante ao modal ‘*would*’ em termos de significado (volição ou predição), ‘*will*’ não é empregado para indicação de algo provisorio (*tentative*). As três frases acima, por exemplo, fazem referência a um tempo futuro como reforçam os advérbios ‘*soon*’ e ‘*next year*’.

A terceira posição na lista de verbos modais mais recorrentes é ocupada por ‘*can*’ haja vista que este modal apresenta freqüência normalizada de 395 vezes no LOCNESS.

Marx’s conflict theory *can* also be applied to this area of justice. (UPRB36-2)

There is a scientific theory that states evolution happened under conditions that do not exist today (because life does not originate naturally, as it supposedly did back then); thus, scientists *cannot* create the same conditions they assume were the original ones. (UMRQ01-1)

Can we really afford to play for time by dragging our feet? (BSUR10-3)

Os três casos ilustram o uso de ‘*can*’ para a indicação de possibilidade.

O verbo modal ‘*should*’ (282 ocorrências em termos relativos) ocupa a quarta posição.

Women *should* be created equal, but they can only do what nature intended they to do... (UIND13-1)

Susan B. Anthony originally led the cause because she felt that women *should* be given equal treatment in society. (UIND20-1)

They felt that women *should* have been given the chance to fight. (UIND13-1)

De forma resumida, os exemplos ilustram o uso de '*should*' como indicativo de necessidade.

Todos os outros cinco verbos modais apresentam frequência relativa inferior à metade da que é registrada para '*would*'. Em ordem decrescente, têm-se '*could*' (211) '*may*' (139), '*must*' (113), '*might*' (36) e '*shall*' (3).

Observa-se nesta distribuição que nenhum dos dois verbos modais indicados por Quirk et al. (1997 [1985]) como sendo extremamente comuns na língua inglesa – '*can*' e '*will*' – aparecem em primeiro lugar no LOCNESS. De forma semelhante, a ordem dos verbos modais neste corpus de referência também não segue a ordem indicada por Biber et al. (1999) para o inglês: '*will*', '*would*', '*can*', '*could*', '*may*', '*should*', '*must*', '*might*' e '*shall*'.

Em termos da concentração de verbos modais por redação, nota-se que o valor mínimo de ocorrência é zero. Isto implica que sempre há uma redação no LOCNESS que não emprega um ou mais verbos modais. No entanto, não foi observada a ocorrência de nenhuma redação que deixasse de empregar todos os nove verbos modais estudados.

No LOCNESS, são os verbos modais mais freqüentes que apresentam a maior variação. No caso de '*would*', há uma redação que totaliza 35 ocorrências por 1.000 palavras. O fragmento a seguir foi retirado do segundo parágrafo da mesma, que contém a maior concentração.

As far as economics is concerned, British independant economic policy *would* be undermined, primarily as being in a monetary union with other states *would* lead to a loss of the exchange rates as a method for controlling the flow of goods in and out of Britain. The British government *would* no longer be in a position to devalue or revalue the pound, to regain competitiveness with our European neighbours. This could mean Britain becoming an unproductive backwater in Europe. The Bank of England *would* also loose the right to print and distribute an independant currency, ie. the pound, and the British government *would* loose power over all monetary policy, as there *would* be a single European exchange rate, interest rate, and inflation rate. This is because the supply of money *would* be controlled by a central European bank, having jurisdiction over these variables. This *would* render Britain with only fiscal policy to control her economy, but there are even rumours

that this may also be centralised in a new Europe, embracing everything from tax policy to social security payments. (BSUR03-3)

Nesta redação, o participante emprega ‘*would*’ para fazer previsões hipotéticas, indicando o que aconteceria em um tempo futuro posterior ao momento da escrita.

Já no caso de ‘*will*’, o segundo verbo modal mais freqüente no LOCNESS, a maior concentração ocorre em uma redação na qual o mesmo é empregado 26 vezes em termos relativos. O fragmento a seguir ilustra tal uso.

Firstly, a positive approach. Looking at things from an economic perspective, this is not a problem. The benefits in terms of cost-cutting owing to doing things once, instead of twelve times, *will* be enormous. Firms, because of being able to pool their resources, *will* be able to devote more time to research and development, and thus products *will* improve. Europe *will* therefore be a nation to be reckoned with as regards competition. (BSUR32-3)

Apesar de discutir o mesmo assunto da redação anterior, o participante britânico neste caso opta por expressar suas previsões com o uso de ‘*will*’, conferindo maior grau de certeza às afirmações do que se tivesse optado pelo modal ‘*would*’.

7.2.2. Referência temporal

Em termos de referência temporal (cf. Seção 4.1.4), os falantes de IL1 parecem empregar mais recorrentemente os verbos modais que podem fazer referência ao passado conforme indica a Figura 36.

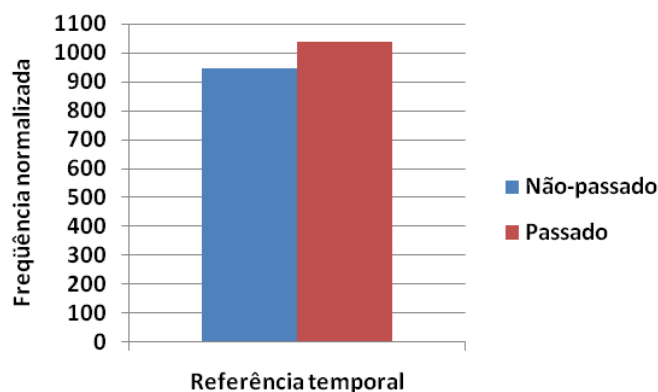


Figura 36: Referência temporal associada a verbos modais no LOCNESS

Desta forma, instâncias como as que se seguem totalizam 1.037 ocorrências em termos relativos.

Because euthanasia *could* possibly cause the same problems as abortion did, it is not worth keeping euthanasia in existence. (UMRQ33-1)

A doctor *might* be asked to administer an injection which would bring about an easy and painless death for a patient who is terminally ill. (USCU12-2)

There has been so much controversy in society whether or not a doctor *should* be allowed to use euthanasia as a death process and whether the use of euthanasia conflicts with moral beliefs. (UMRQ02-1)

Abortion *would* still be rampant but now it would have a much higher mortality rate and it would be more expensive. (UIND08-1)

Os seus respectivos pares – ‘*can*’, ‘*may*’, ‘*shall*’ e ‘*will*’ somam 944 instâncias por 100.000 itens no LOCNESS.

Ao verificar os itens de cada par (cf. Figura 35), percebe-se que a forma através da qual não é possível fazer referência ao passado é mais freqüente no caso de ‘*can*’ / ‘*could*’ e ‘*may*’ / ‘*might*’. No entanto, a situação se inverte no tocante aos pares ‘*shall*’ / ‘*should*’ e ‘*will*’ / ‘*would*’, sendo a forma que pode fazer referência ao passado a mais comumente encontrada no corpus. Este último resultado – a maior freqüência de ‘*would*’ – é diverso do verificado por Biber et al. (1999).

Em termos de concentração por redação, é a forma mais freqüente que apresenta maior variação: há redações que não incluem os modais que podem fazer referência ao passado ao passo que há uma que contém 48 deles por grupos de 1.000 itens. Esta redação, que versa a respeito da questão do aborto, totaliza 7 ocorrências de ‘*should*’ e 14 de ‘*would*’.

Abortion is a controversial topic in today's society. Almost everyone has an opinion on the subject. Many people believe it *should* be illegal. Many others believe the government *should* not interfere; it *should* remain the choice of the individual. Hapeo povertyg personal choice and illegal abortions are examples why people *should* maintain their right to decide. Abortion is the right of the people and it *should* remain so.

[...]

If abortion were to be outlawed again *would* this end the practice'? No many women *would* continue to seek abortions whether it be by some unsanitary underground "clinic" or on their own with some primitive tool like a coat hanger or

similar device. Abortion *would* still be rampant but now it *would* have a much higher mortality rate and it *would* be more expensive.

Without abortions where *would* all the unwanted children go? The basic plan *would* be to put them in adoption homes, but this *would* cost tax payers huge sums of money to support. The average cost to support a child is one hundred twenty-five thousand dollars for eighteen years. Infant mortality rates *would* sky rocket also because there *would* be a higher rate of ignorant and uncaring parents. (USCU17-4)

O que chama a atenção neste caso é que há uma concentração de ‘*should*’ no primeiro parágrafo enquanto as instâncias de ‘*would*’ surgem nos últimos dois parágrafos, respectivamente sétimo e oitavo. Tem-se a impressão de que o participante emprega ‘*should*’ logo no início para indicar o que se pensa a respeito da questão debatida e para marcar a sua posição favorável ao tema. Nos últimos dois parágrafos, o verbo modal ‘*would*’ já é empregado com vistas a salientar consequências negativas, que servem para sustentar a posição ideológica defendida na redação e explicitada claramente na última frase do primeiro parágrafo.

No caso dos verbos modais que não podem fazer referência ao passado, a maior concentração ocorre em uma redação na qual são encontradas oito instâncias de ‘*can*’ e cinco de ‘*will*’.

If you lead a life that is based on how much money you have, you are always searching for the next dollar you *will* get and how you *will* get it. Your family and friends *will* become unimportant and you *can* become consumed with obtaining more money. You *can* be lead into gambling and the life associated with gambling. As your need for more money increases you *will* do almost anything for it. (UIND26-1)

Este quarto parágrafo contém quase metade dos verbos modais que não fazem referência ao passado. Neste caso, tanto ‘*will*’ quanto ‘*can*’ são usados para indicar, respectivamente, as predições e possibilidades futuras.

7.2.3. Grupos de significados

No caso da divisão dos nove verbos modais por significados (cf. Seção 4.1.4), já se esperava observar uma recorrência da categoria de volição e predição já que ‘*would*’ e ‘*will*’ revelaram ser os dois modais mais freqüentes no LOCNESS.

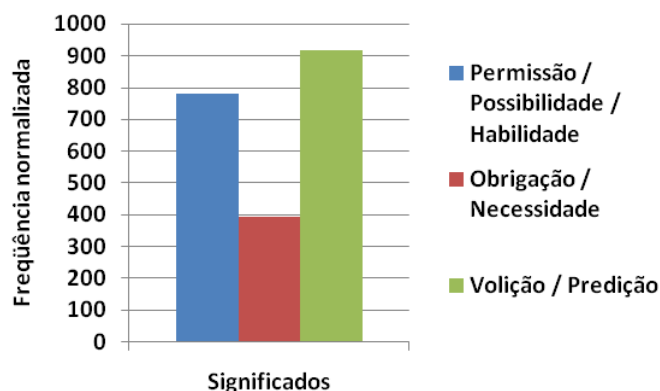


Figura 37: Distribuição de verbos modais por significados no LOCNESS

A categoria que engloba ‘*will*’ e ‘*would*’, mas também ‘*shall*’, totaliza 918 ocorrências por 100.000 itens. A segunda mais freqüente é a de permissão, possibilidade e habilidade que contabiliza freqüência normalizada de 782 instâncias. A menos freqüente é a que indica obrigação e necessidade com o uso de ‘*should*’ e ‘*must*’: 394 casos em casos relativos.

No tocante à concentração, é a categoria mais freqüente, a de volição e predição, que apresenta maior variação. No LOCNESS, há uma redação que contém 11 ocorrências de ‘*will*’ e 10 ‘*would*’, que se encontra reproduzida abaixo.

Everyone waits with anticipation for 1992 and the introduction of the single market for the European Economic Community. It involves the expansion of the british market into all the other markets of Europe and vice versa. One *will* see the disappearance of all tariff barriers and customs and this in turn *will* allow for the free movement within Europe.

Britain is very apprehensive. As she is not formally connected to the Continent as such, but is an island, the vanity of british nationalism is apparent. The British *will* find it very difficult to take orders from another governing power from the continent (and after all it is still called "the Continent" - as though it were a separate entity).

The obvious advantage is the far wider market open to British industry and a bigger jobs market.

But one section *will* suffer. It is those firms which up to this time *would* be depended upon to obtain imported goods for Britain. This *would* all change because of the introduction of the ECU - European Currency Unit - a planned single currency within Europe. Firms buying components from abroad could easily purchase the goods with the ECU if it is successfully brought in, or otherwise they could use their own currency without having to pay such things as import tax. But I feel the British *would* resent the use of ECU - taking away the pound *would* be

taking away part of Britain's own identity. Is it why many British people are slow to educate themselves about the future plans, despite the fact it is being hailed as a great step forward?

With the mergence of all the individual markets, paper-pushing *will* be reduced as there *will* be no more exchange controls with a single currency and the bureau de change *will* also become redundant. Staff that controlled customs *would* have to be merged into the intercontinental customs control and staffing *would* have to be cut down.

Another negative move is the plans discussed for legislation. Suggestions have been put forward for the adoption of the present system to one central legislative power for Europe as a whole. This idea does not seem acceptable to the British public. I feel if each country held onto its own system of legislation then they *would* also hold on to their own good feeling of identity, which *would* be lost under a central power. After economic and legislative matters, it *would* only be language and culture that *would* separate each country. Europe may as well then take on the form of a "super"-country. Britain, especially, is afraid of losing its national identity.

Whether Britain *will* lose its sovereignty or not, is entirely a personal viewpoint. But *will* stepping out of the single market be worthwhile preserving our sovereignty? Whatever the British viewpoint, the single market *will* still go ahead according to the needs of the European countries. But *will* Britain lose out big opening out? (BSUR07-3)

Os usos de ‘*will*’ e ‘*would*’ servem, de uma forma geral, para fazer predições acerca dos desdobramentos de intervenções político-econômicas na Grã-Bretanha.

7.3. Análise freqüencial entre corpora

Após descrever a utilização de verbos modais tanto no Br-ICLE como no LOCNESS, faz-se necessário comparar estes corpora de forma a verificar quais padrões convergem e quais divergem entre as duas populações investigadas – a saber, falantes brasileiros de ILE e falantes americanos e britânicos de IL1 – ao realizarem uma mesma tarefa – a produção de uma redação.

Inicialmente, traça-se um contraste entre a contagem geral dos nove verbos modais analisados. Com base na freqüência observada por corpus, os participantes brasileiros empregam 1.783 modais por 100.000 itens ao passo que os falantes de IL1 o fazem 2.094 vezes.

A diferença de variação por redação foi submetida ao teste estatístico ANOVA com vistas à verificação da significância deste resultado. Com um valor de *p* igual a 0.002 (cf. Anexo 10.14), o teste indica que a diferença encontrada

entre as frequências não se deve ao fator chance, sendo esta uma característica diferenciadora entre as populações investigadas.¹¹⁴

Portanto, ao escreverem suas redações em língua inglesa, os universitários brasileiros que participaram da pesquisa podem ter modalizado suas afirmações em menor escala do que seus pares falantes de IL1 ou podem tê-lo feito de outras formas que não através do uso de verbos modais.

Isto pode indicar que os participantes da pesquisa não dominam o uso de verbos modais em língua inglesa. Esta significativa redução de verbos modais também pode levar a uma percepção de que os alunos brasileiros investigados não atendem a algumas das especificidades deste gênero discursivo na língua inglesa. Pode ser que eles não conheçam este gênero. De forma semelhante a esta interpretação, Oliveira (1997) classifica este tipo de escrita como um gênero pré-acadêmico, justamente por constatar que os universitários não dominam as convenções do mesmo.

A ausência significativa de verbos modais na escrita de brasileiros pode fazer com que a mesma torne-se mais direta e categórica como indicam os pares de exemplos a seguir nos quais a forma brasileira precede a de falantes de IL1.

BR-ICLE

The most of victims are young people – 21 to 40 years old –, generally active on their jobs, they use to assume a great number of responsibilities and tasks, they are demanding with themselves, they *do not accept* mistakes, they are inclined to be worried about trivial problems. (068F5oSn)

LOCNESS

Their is no evidence, though, that the courts *would accept* this view. It would only hold true if the courts only recognised as valid that legislation which accords with our obligations under community law. (BSUR20-3)

Br-ICLE

Each one of these *affects* humanity and also the other forms of life, nevertheless, it seems that these collateral damages are expected and necessary to heal world. (086R5nSn)

LOCNESS

This *would affect* everyone in Britain, so it would probably be the most widely opposed move. (BSUR26-3)

¹¹⁴ Tendo em vista que a distribuição dos verbos modais no LOCNESS parece desviar de uma distribuição normal, aplicou-se também um teste não-paramétrico, que não exige a assunção de normalidade. O resultado obtido para o teste Mann-Whitney – significância igual a 0.003 para a hipótese de duas caudas – também revela que a diferença é significativa.

Enquanto os falantes de IL1 optam por modalizar suas expressões com ‘*would*’ nestes dois casos, os falantes brasileiros de ILE optam por empregar uma forma mais categórica, respectivamente ‘*do not accept*’ e ‘*affects*’.

Quando se afirma algo positiva ou negativamente, não é permitido que o leitor discorde das opiniões expressas. Nos termos da GSF (cf. Seção 4.1.1) de Halliday (1994 [1985]), estas posições se ligam exclusivamente a um lado do contínuo que caracteriza o sistema de polaridade. Os verbos modais, entretanto, permitem que diversos contornos deste contínuo sejam expressos.

Em um estudo sobre a escrita de falantes suecos de ILE cujos corpora são da mesma família dos utilizados nesta dissertação, Aijmer (2002) encontra uso freqüente de 11 verbos modais. Este resultado claramente difere da produção brasileira aqui investigada. Pode ser que este seja um traço distintivo dos grupos nacionais. Porém, isto não pode ser afirmado visto que os procedimentos metodológicos das investigações diferem. Aijmer (2002) considera outros dois verbos em sua análise – ‘*have (got) to*’ e ‘*ought to*’. Além disto, em relação aos corpora, Aijmer (2002) investiga apenas partes do ICLE e do LOCNESS de tamanho aproximado de 52.000 palavras.

As próximas quatro seções enfocam os contrastes entre os verbos modais por grupos de significados, por referência temporal, de forma individual e com base em testes estatísticos. Por questões de organização textual, a ordem destas seções encontra-se modificada quando comparada à das seções descritivas.

7.3.1. Grupos de significados

Em termos dos significados que podem ser expressos pelos verbos modais estudados (cf. Seção 4.1.4), os corpora apresentam padrões diferentes como indicado na Figura 38.

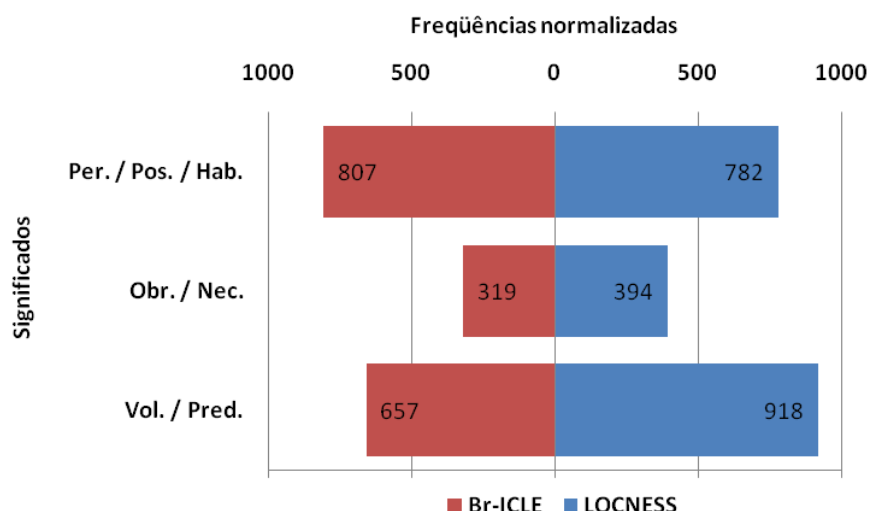


Figura 38: Comparação freqüencial entre corpora por significados

O grupo de significado mais recorrente na produção escrita de falantes de IL1 é o de volição e predição (918 instâncias por 100.000 itens). No entanto, na escrita dos brasileiros é a indicação de permissão, possibilidade e habilidade que revela ser a mais presente (807 ocorrências em termos relativos). Assim sendo, ao tratar de assuntos similares, por exemplo, os dois grupos nacionais se expressam de formas distintas. Os quatro primeiros exemplos foram retirados do Br-ICLE e os últimos quatro do LOCNESS.

Br-ICLE

Once the prisoners work, they *can* afford their time in jail, reducing the financial costs we pay every year. (040E4bSn)

They *could* also have to pay indemnity to those affected by their actions. (039E5bSn)

First of all, it is important to comprehend what are the crimes that *may* be punished by imprisonment. (033E3bSn)

Not only can thieves steal, but politicians *might* commit the same crime, motivated by greed. (064F5INn)

LOCNESS

so even though an individual can try to add value to his or her real estate possessions in these areas the effect of crime *will* cause a direct loss of money for the law abiding citizen. (UIND17-1)

As long as they can make a buck, criminals *will* continue to believe that crime pays well in America. (UIND12-1)

They are under the false assumption that many more people *would* commit more murders with only the threat of life imprisonment, than if the death penalty was implemented. (USCU14-4)

Furthermore, life imprisonment would have basically the same incarceration effect on a killer as *would* the death penalty. (UMRQ11-1)

Enquanto os falantes de IL1 escrevem a respeito de predições e volições para tentar convencer o leitor a respeito de seus argumentos, os falantes brasileiros de ILE parecem lançar mão de outra estratégia. Esses se referem ao que é possível acontecer a partir do ponto de vista que se defende.

Em termos numéricos, é a diferença entre grupos no tocante à categoria de modais que indicam volição e predição que se mostra mais relevante. Os estudantes brasileiros empregam os mesmos 261 vezes por grupos de 100.000 itens a menos do que os estudantes de IL1 investigados. Em outras palavras, os participantes utilizam menos verbos modais desta categoria – especialmente ‘*would*’ e ‘*will*’ – do que seu pares, falantes americanos e britânicos de IL1.

7.3.2. Referência temporal

No tocante à possível referência temporal (cf. Seção 4.1.4), nota-se que a preferência dos dois grupos contrastados é distinta. Enquanto os brasileiros empregam verbos modais que não podem se referir ao passado de forma mais freqüente, os falantes de IL1 optam mais recorrentemente por modais que possam fazer esta referência ao passado como indica a Figura 39.

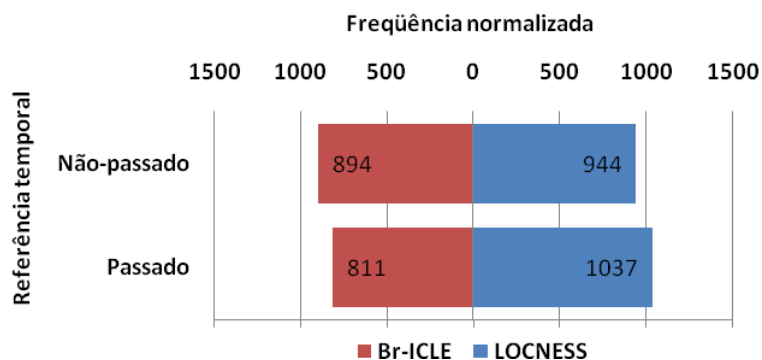


Figura 39: Comparação freqüencial entre corpora por referência temporal

De qualquer forma, o menor uso de modais na escrita de brasileiros fica também evidenciado nesta análise já que todas as duas categorias são utilizadas em menor escala. A maior diferença, no entanto, concerne ao emprego de verbos modais com possível referência ao passado. Neste caso, os universitários brasileiros empregam tais formas 227 vezes a menos em termos relativos. Esta diferença pode ocasionar um menor grau de abertura à discordância na escrita dos estudantes brasileiros já que os mesmos não empregam verbos modais com a idéia de informação provisória (*tentative*), o que novamente contribuiria para a indicação de uma escrita mais assertiva no caso dos brasileiros. Outra possibilidade interpretativa deste resultado é que a escrita de falantes brasileiros de ILE se caracteriza pela menor referência a fatos passados.

7.3.3. Verbos modais

Após a indicação das diferenças entre as categorias de verbos modais, a análise concentra-se nos verbos modais de uma forma mais individualizada como ilustrado na Figura 40.

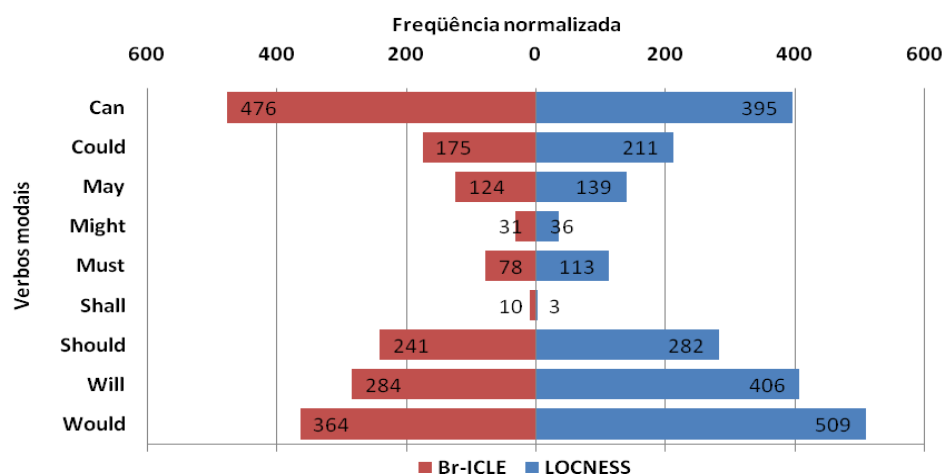


Figura 40: Comparação freqüencial entre corpora por verbos modais

Os verbos modais que parecem ser característicos das duas populações são ‘*can*’ e ‘*would*’. O primeiro é mais freqüente na escrita de estudantes brasileiros

de ILE. Isto se harmonizaria com os resultados anteriores, que mostraram ser esta uma produção marcada por verbos modais de permissão, possibilidade e habilidade com menor possibilidade de referência ao passado. Já ‘*would*’ mostra-se característico da escrita da população de IL1 estudada. Este resultado também ratifica os anteriores, que indicaram ter a mesma mais verbos modais de significado de volição / predição e com preferência pelas formas que podem fazer referência ao passado. Os exemplos abaixo ilustram de forma qualitativa as diferenças entre os corpora. Em cada par contrastado, o primeiro exemplo contendo ‘*can*’ é proveniente do Br-ICLE enquanto o outro com o uso de ‘*would*’ é originário do LOCNESS.

Br-ICLE

It can be accepted if we consider how television *can change* people’s opinion. (043E4fSn)

LOCNESS

Allowing alcohol consumption at age eighteen *would change* the way America viewed alcohol-use as a society. (USCU05-3)

Br-ICLE

But you have to find room in yourself to dream and imagine, and many are those who just *cannot do* it very well. (041E4oSn)

LOCNESS

We now have ATM, automatic teller machines that are able to proceed with the same transactions as a teller *would do*. (UMIC03-1)

Br-ICLE

People *can get* important pieces of information from it. (043E4fSn)

LOCNESS

Hopefully they *would get* an answer explaining the new age movement and what its followers believe. (UMRQ05-1)

Br-ICLE

The first one is the postponement of motherhood, which *can lead* to infertility and increase the probability of abnormalities in the fetus's formation. (029E3iSn)

LOCNESS

Those stats *would lead* to less structured relies, (USCU01-3)

Observa-se, portanto, a preferência por dois padrões distintos na escrita destes participantes. Enquanto os falantes de ILE ressaltam o que pode acontecer, os

falantes de IL1 preferem apontar para conseqüências provisórias (*tentative*) das ações realizadas, delineando um panorama determinado caso algo acontecesse. Parece haver, portanto, menor assertividade em IL1 do que em ILE.

Este emprego fica especialmente mais visível quando se analisa uma redação completa, como a reproduzida abaixo, produzida por um aluno de IL1.

For several years now there has been an ongoing war against all that has not benefited the United States at all. Americans as a whole have shown that they feel that keeping drugs illegal helps to keep them under control. As drug problems get worse though, a small minority of people have begun to realize the effects drug laws are having on the society of America. They have come to reality and decided that, drug prohibition has not worked in the past, does not now, and will not work in the future <R>. Drug legalization has many beneficial outcomes and personally I think it's time we stop wasting money on keeping drugs illegal when it does not even work. America needs to use that money on more important things such as helping the homeless or promoting education.

One of the most important benefits of drug legalization is the fact that the prices of drugs *would* decrease and there *would* not be as much drug trade. <*>. This *would* in fact make it more difficult for drug pushers to sell on the streets because <*>. Therefore, not as many people *would* be selling drugs because they *would* not be able to make a lot of money off of them.

Another benefit of legalizing drugs *would* be the decrease in crime. Because the drug prices *would* decrease, <*>. Therefore, when drug prices are high and hard to get people will more than likely commit a crime to get access to them. Also in the cities, <*>. This really appeals to the younger generation when they see how easy it is to make that big money so therefore they get hooked up in the drug business. <*>.

Not only *would* drug legalization benefit the world in those ways but it *would* also make more room for the real criminals in prison rather than the drug users. Millions of people buy illicit drugs every day and are labeled criminals for doing so. <*>. If drugs were legalized that one third of people *would* not be considered criminals and they could be at home with their spouses or children. Instead of the law enforcement worrying about the dangerous criminals such as murderers and rapists they are worried about controlling the use of drugs.

The next benefit *would* have to be the fact that the drug users *would* be responsible for their own debts. <*>. If drugs were legal America *would* not be wasting money on keeping them illegal. Also, if all drugs were taxed it *would* be beneficiary to America because we could use that money on more important things.

Another important benefit of legalizing drugs *would* be that it *would* help to enhance public health. The dangers to physical health from using drugs, such as heroin, cocaine, marijuana or other previously illegal drugs, *would* be greatly reduced. If drugs were to increase by a factor of two or three, the deaths and diseases caused by such drug use *would* be much lower than they are now. Legalizing heroin, cocaine, and marijuana *would* produce a reduction in the use of tobacco and alcohol, saving thousands of lives every year, maybe even more. Many of the illegal drugs are substitutes for alcohol, and vice versa. This suggests

that increased availability of marijuana *would* reduce alcohol consumption. Similarly, when heroin, they become alcohol abusers. Making heroin more available *would* probably decrease the number of alcohol abusers. If legalization produces an increase in the consumption of illegal drugs, some of the increase may represent a transfer from alcohol or even tobacco. But even if no such transfers happen, the first factor mention above might produce a reduction in smoking and drinking.

Another good factor of drug legalization is that drug prosecution will no longer destroy the lives of otherwise productive citizens. Most users of presently illegal drugs, like tobacco and alcohol users, usually show respect for the law. But making their drug consumption a serious crime makes it harder for them to purchase the drug. It also makes it impossible for them because of their socially and economically margin. Many of the people in jail are there for illegal drug or drug-related offenses. If drug prohibition was repealed, many of these people *would* be useful members of society. For example, men or women who are in jail for drug offenses and have a family at home, *would* be able to help raise their families left parentless by imprisonment.

I have presented some of the most important benefits of drug legalization. I think it is about time for America to face the truth and to stop the war against drugs so we can use legal drugs to our advantage. Eventually something will have to be done and legalizing drugs *would* not only save the nation money, reduce crime and make the users pay their own debts, but it *would* restore respect for the law along with many other things. (USCU11-2)

Ao escrever a sua redação, o participante opta por indicar suas predições e volições em termos de ‘*would*’ na maioria das vezes. Esta escolha – em detrimento de ‘*will*’, por exemplo – reduz a força das afirmações que são feitas, possibilitando que o leitor possa discordar das mesmas. Ademais, percebe-se que o uso deste modal insere-se freqüentemente no contexto de uma situação hipotética, que é defendida pelo escritor.

Ao contrastar cada um dos nove verbos modais, notam-se dois padrões. Há um maior emprego por parte de brasileiros de ‘*can*’ e ‘*shall*’. Já ‘*could*’, ‘*may*’, ‘*might*’, ‘*must*’, ‘*should*’, ‘*will*’ e ‘*would*’ são utilizados em menor escala na escrita de ILE quando comparada à de falantes de IL1.

A tendência de um uso reduzido de ‘*would*’ não é exclusiva de brasileiros. Este é um traço comum às várias nacionalidades estudadas por Ringbom (1998) – a saber, alemães, espanhóis, finlandeses, fino-suecos, franceses, holandeses e suecos¹¹⁵ – assim como aos cantoneses investigados por Hyland & Milton (1997). Desta forma, talvez este traço esteja mais relacionado à questão do uso da língua

¹¹⁵ Aijmer (2002), no entanto, aponta de forma contrária que ‘*would*’ seria utilizado em maior escala por suecos, diferença que se mostra significativa em seu estudo.

inglesa por falantes de ILE do que por alguma característica nacional da população investigada como a interferência da língua materna. Pode-se supor, portanto, que o ensino de inglês para falantes de outras línguas talvez não tenha sido bem-sucedido no tocante à explicitação do uso de *'would'*, característica esta que é possivelmente encontrada em materiais de ensino internacionais adotados em diferentes países.

Em relação ao uso de *'can'*, os resultados reportados por Ringbom (1998) parecem indicar um uso semelhante para três das sete nacionalidades estudadas quando comparadas ao uso de falantes de IL1. Porém, estes três grupos (alemães, franceses e suecos) inserem-se em um padrão de utilização em demasia também observado, de forma mais acentuada, para espanhóis, finlandeses, fino-suecos e holandeses. No caso alemão, mais especificamente, a característica é confirmada pelo estudo de Aijmer (2002). Os estudantes brasileiros não divergem de tal padrão e fazem maior uso de *'can'*, o que possivelmente corrobora a interpretação de que seria este um traço comum à escrita de falantes de ILE à semelhança do menor uso de *'would'*.

A tendência de uso mais recorrente de *'can'* na escrita de universitários de origens distintas parece não corroborar a interpretação de que esta é uma característica cultural. Pode-se igualmente supor – assim como no tocante ao modelo *'would'* – que a diferença seja ocasionada pelo processo de ensino / aprendizagem de língua inglesa. Em programas de ensino, *'can'* é um dos primeiros verbos modais a serem apresentados (quando não é o primeiro). Esta constante exposição ao modal pode gerar a inadequada percepção por parte do aprendiz de que *'can'* é efetivamente empregado nas mais diversas situações e com maior frequência. Aliado a este fator, a polissemia deste verbo modal, que pode ser empregado para indicação de possibilidade, permissão e habilidade, possivelmente incentiva o seu uso nas mais variadas situações por parte dos aprendizes de ILE.

Quanto ao uso de *'will'*, o emprego em menor quantidade por falantes brasileiros de ILE insere-se em uma tendência também observada para alemães,¹¹⁶ espanhóis, finlandeses e holandeses (Ringbom, 1998). De certa forma, a mesma tendência é observada para fino-suecos e suecos apesar de eles se aproximarem

quantitativamente do emprego feito por falantes de IL1. No entanto, no caso deste verbo modal, torna-se difícil estabelecer um padrão para todos os grupos haja vista que cantoneses (Hyland & Milton, 1997) e franceses (Ringbom, 1998) apresentam uso maior do que o observado para os falantes de IL1. O menor uso de *'will'* nas redações de brasileiros talvez possa estar relacionado a uma indicação de uso mais freqüente de outras formas indicativas de tempo futuro ou a uma menor recorrência de tal indicação temporal.

No tocante ao modal *'should'*, uma característica única não pode ser encontrada para vários grupos nacionais. Fino-suecos e suecos, em menor escala, e espanhóis e holandeses, em maior proporção, utilizam *'should'* de forma menos freqüente do que falantes de IL1 (Ringbom, 1998). Este traço é também observado em relação aos brasileiros aqui investigados. Neste sentido, parece que os brasileiros não expressam necessidades e/ou obrigações em suas redações da mesma forma que os falantes de IL1. Porém, alemães, franceses e finlandeses usam-no em maior quantidade. Em relação aos alemães, Aijmer (2002) corrobora o mesmo achado com dados estatísticos.

Apesar de a diferença no uso de *'could'* ser reduzida no estudo de Ringbom (1998), cinco das sete nacionalidades investigadas o empregam menos do que os falantes de IL1 o fazem: alemães,¹¹⁷ fino-suecos, franceses, holandeses e suecos. Esta mesma tendência de uso reduzido é observada no caso brasileiro. Este resultado revela-se especialmente importante porque apesar de haver uma recorrência de indicação de possibilidade, permissão e habilidade por parte de brasileiros, esta não ocorre majoritariamente por uma forma que pode fazer referência ao passado ou a algo provisório (*tentative*) como *'could'*.

No caso de *'may'* enquanto os brasileiros empregam este verbo modal em menor quantidade do que falantes de IL1, alemães, franceses e suecos o utilizam com maior freqüência (Aijmer, 2002). Contudo, é somente no grupo de franceses que a diferença se revela significativa. Este emprego em demasia de *'may'* é também verificado na escrita de cantoneses (Hyland & Milton, 1997). Em

¹¹⁶ O mesmo resultado é encontrado por Aijmer (2002) no caso dos alemães, resultado este estatisticamente significativo segundo a pesquisa.

¹¹⁷ Especificamente no caso de alemães este resultado parece ser incerto. Enquanto as freqüências relativas de Ringbom (1998) apontam para um uso menor, os resultados de Aijmer (2002) indicam uso significativamente maior de *'could'* (cf. Seção 4.3.2). No entanto, enquanto

comparação aos outros grupos nacionais, parece que o menor uso de *'may'* por brasileiros é uma característica particular. A utilização em menor escala de *'may'* quando comparado ao modal *'can'* tanto no LOCNESS como no Br-ICLE era esperada dada a descrição de Collins (2007) a respeito de três variedades da língua inglesa na qual se observa ser *'can'* mais freqüentemente empregado do que *'may'*.

Por sua vez, *'must'* é empregado de forma menos recorrente na escrita de falantes brasileiros de ILE quando comparada à escrita de falantes de IL1. Esta tendência não é acompanhada por falantes suecos de ILE que utilizam *'must'* de forma significativamente maior do que falantes de IL1 (Aijmer, 2002). Apesar de expressarem suas opiniões de forma mais confidente e assertiva sem o uso de verbos modais, os estudantes brasileiros parecem optar pelo não-comprometimento quando do uso destes recursos lingüísticos, o que possivelmente explicaria o emprego reduzido de *'must'*.

O uso significativamente maior de *'might'*, apontado por Aijmer (2002), na escrita de alemães, franceses e suecos não se observa no caso brasileiro. Em outras palavras, os estudantes brasileiros de ILE empregam *'might'* em menor proporção do que os falantes de IL1 apesar de a diferença ser reduzida. Esta diferença parece ser uma característica ligada ao contexto brasileiro. Assim como em Collins (2007) a respeito das variedades americana, australiana e britânica da língua inglesa, os dados do LOCNESS e do Br-ICLE indicam que *'might'* é menos utilizado do que *'could'*.

Por fim, o verbo modal *'shall'* chama a atenção nos resultados justamente por ter sido utilizado mais freqüentemente pelos falantes brasileiros de ILE (10 por 100.000 itens) quando comparado ao uso de falantes de IL1 (3 por 100.000 itens), tendência similar aos falantes suecos (Aijmer, 2002). Apesar de a diferença parecer grande em termos relativos, a quantidade bruta é pequena (apenas cinco ocorrências), o que parece ser um número reduzido para que conclusões possam ser traçadas.

Ringbom (1998) analisa aparentemente todas as redações argumentativas do ICLE e do LOCNESS, Aijmer (2002) seleciona somente uma fração destes corpora.

7.3.4. Análise estatística

As comparações realizadas nas três seções anteriores basearam-se em frequências normalizadas dos diferentes modais nos dois corpora. Apesar de os mesmos apontarem para contrastes entre as populações investigadas, estes resultados podem ser melhor embasados por testes estatísticos. Tais testes permitem verificar quais diferenças são efetivamente significativas, isto é, se as mesmas realmente podem ser consideradas como características específicas de um ou outro grupo.

Para esta finalidade, rodou-se o teste ANOVA (cf. Seção 6.2.1) com vistas à identificação do efeito da variável independente (corpus) nas variáveis dependentes (os nove verbos modais estudados). A significância estatística encontra-se na Tabela 4 enquanto dados específicos a respeito do teste são reproduzidos no Anexo 10.15.

Tabela 4: Significância estatística por verbo modal nos corpora investigados

Verbo modal	<i>p</i>
<i>Can</i>	0,270
<i>Could</i>	0,308
<i>May</i>	0,401
<i>Might</i>	0,645
<i>Must</i>	0,139
<i>Shall</i>	0,193
<i>Should</i>	0,619
<i>Will</i>	0,013*
<i>Would</i>	0,011*

O valor registrado na segunda coluna indica a significância dos resultados (o valor de *p*), isto é, aponta em que medida os resultados podem ser relacionados ao fator chance. Considera-se aqui, assim como a prática corrente na área de ciências humanas, que um valor menor do que 0,05 já revela ser a diferença significativa (cf. Brown, 1988; Van Peer, Hakemulder & Zyngier, 2007).

Desta forma, conclui-se que os contrastes significativos entre a escrita de falantes brasileiros de ILE e a de falantes de IL1 residem no emprego de ‘*would*’

($p < 0.011$) e ‘will’ ($p < 0.013$).¹¹⁸ Como apontado previamente, os brasileiros empregam tais modais em quantidade menor do que os falantes de IL1. Ressalta-se que estes dois verbos modais com diferenças significativas entre as populações servem a um mesmo propósito: o de indicar volição / predição, características relegadas a um segundo plano por universitários brasileiros como já exemplificado.

As diferenças significativas apontadas neste estudo concernem a dois verbos modais que não só têm significados semelhantes, mas também podem ser empregados em um mesmo contexto, a saber, o da indicação de situações hipotéticas, especialmente com ‘if’. É este uso que é freqüentemente realçado no ensino de ILE no Brasil, sendo comumente o primeiro emprego apresentado aos alunos. Esta relação entre expressão de hipóteses e uso de ‘will’ / ‘would’ pode ocasionar o reduzido emprego destes verbos modais. Talvez os aprendizes não percebam outras nuances de significado e possibilidades de uso dos mesmos, fazendo com que estes verbos sejam menos utilizados na escrita.

7.4. Análise dos padrões de uso

Para realizar o levantamento de padrões colocacionais no LOCNESS, realizou-se uma análise manual de todas as linhas de concordância com vistas à identificação dos verbos lexicais comumente empregados em sintagmas verbais modalizados.

A escolha do LOCNESS como ponto de partida foi intencional. Desejava-se mapear o uso da combinação de verbos modais e lexicais no corpus de IL1 de forma que se pudesse contrastar o mesmo com o corpus de ILE. Além disto, por ser maior, o LOCNESS forneceria resultados mais robustos para a análise em tela.

As ocorrências de verbos lexicais registradas para cada um dos verbos modais analisados foram somadas de forma que fosse possível ter um panorama geral dos verbos lexicais que são empregados com verbos modais.

Da lista total de mais de 600 verbos lexicais, adotou-se um ponto de corte arbitrário baseado em frequência que pudesse tornar a análise factível e que

¹¹⁸ Como a distribuição dos nove verbos modais investigados por corpus parece se desviar da normalidade, foi também realizado um teste não-paramétrico (Mann-Whitney) que indicou

impedisse que a mesma focasse em itens com poucas ocorrências no corpus. Desta forma, decidiu-se por trabalhar com uma frequência relativa mínima igual ou maior que cinco para um grupo de 100.000 itens. Isto gerou uma lista de 73 verbos lexicais a serem verificados, que se encontram reproduzidos no Anexo 10.16.

Os verbos apresentados no Anexo 10.16 combinavam-se com um número distinto de verbos modais. Como o objetivo era verificar se havia uma clara preferência no uso de um dado verbo modal com um determinado verbo lexical, analisou-se a distribuição de cada um dos 73 verbos lexicais por verbo modal.

Somente 13 verbos lexicais, dentre os mais recorrentemente empregados em sintagmas verbais modalizados (cf. Anexo 10.16), foram empregados com clara preferência por um determinado modal, isto é, ocorreram em no mínimo 50% dos casos com um verbo modal específico. São estes verbos lexicais que serão enfocados. As seções seguintes encontram-se agrupadas por verbo modal. Não há nenhum registro de padrões no caso de *'could'*, *'might'* e *'shall'*, que, por este motivo, não são aqui apresentados.

7.4.1. Padrões de *'can'*

Um dos colocados de *'can'* observado no LOCNESS é *'afford'* (MI = 6,05; T = 3,27).¹¹⁹ O fato de este verbo lexical ser colocado de um modal já se era esperado visto que Biber et al. (1999) afirmam que o mesmo ocorre em mais de 60% dos casos em sintagmas verbais modalizados. No LOCNESS, todas as instâncias modalizadas de uso deste verbo lexical são sempre com *'can'*.

01 s a lot of money. Although most people who can afford to buy a cellular phone, can afford
02 ple who can afford to buy a cellular phone, can afford to pay the bills! The other da
03 Europe to the extent that I believe Britain can no longer afford to stand alone in opposi
04 e use money as their excuse. They say they can not afford to have a child. The governme
05 should be made easier rather than hindered. Can we really afford to play for time by drag
06 le are out of jobs with no money, then they cannot afford to buy many items that are not
07 would argue first and foremost that Britain cannot afford to go it alone and that it is i
08 ry party represented, usually. A mother who cannot afford to keep her baby won't have to
09 or in the European Community. Great Britain cannot afford to play a minor role in a two s
10 can't have a certain medicine because they cant afford it. Because of this, these Federa
11 t up over twenty or so years, many students can't afford this increase. I myself am barel

diferença significativa não somente para *'will'* e *'would'*, mas também para *'may'* e *'must'*.

¹¹⁹ Os valores apresentados entre parênteses referem-se aos resultados da informação mútua e do escore T, medidas empregadas para a verificação da associação de itens lexicais. Os valores mínimos aceitos são de 3 para MI e de 2 para T (cf. Seções 6.3.1 e 6.3.2).

A observação das linhas de concordância indica haver um padrão coligacional no caso de *'afford'*, que é seguido por um verbo no infinitivo (linhas 01-09). Em apenas duas instâncias este padrão coligacional não é verificado, sendo o verbo *'afford'* seguido por um complemento nominal, a saber, *'it'* e *'this'* nas linhas 10 e 11. Nota-se também que, apesar de não ser constante em todas as ocorrências, o significado relacionado algo material é o predominante (linhas 01, 02, 04, 06, 08, 10, 11). Em somente quatro casos, o sentido é outro, o de ter condições para realizar algo (linhas 03, 05, 07 e 09), especialmente quando o referente não é mais uma pessoa, mas um país – a Grã-Bretanha (linhas 03, 07 e 09).

Outro colocado de *'can'* é *'buy'* (MI = 3,84; T = 2,28). Este verbo lexical ocorre aproximadamente 7 vezes por 100.000 itens no corpus juntamente com um verbo modal, sendo precedido por *'can'* em pouco mais da metade das vezes (54,55%).¹²⁰

01 acceptance, prestige – a place in society – can be bought also. These results of having m
02 you want. You want money, the things money can buy, and the power that goes with having
03 e to realize that in european countries you can buy weed like you buy a pack of cigarette
04 te it is only increasing. Knowing that you can just buy drugs from a store, people will
05 rather than how much money you have. Money can not buy you friends, health of happiness,
06 thrill, some sort of excitement that money cannot buy. Having almost unlimited wealth ch

Diferentemente de *'afford'*, não há nenhuma exceção no caso de *'buy'*: todas as instâncias precedidas por verbo modal referem-se ao aspecto financeiro de compra, sejam elas expressões literais ou metafóricas.

Um verbo de natureza diferente que se coloca com o modal *'can'* em 50% das instâncias nas quais ele é empregado em sintagma verbal modalizado concerne a *'expect'* (MI = 4,02; T = 2,10). Biber et al. (1999) já haviam apontado que este verbo lexical é utilizado com um verbo modal em mais de 40% dos casos.

01 e individual has committed. For example you can expect to get a stiffer punishment for a
02 make in a legitimate field. If the criminal can only expect to earn minimum wage in a leg
03 at strength in his argument. After all, how can someone expect others to believe and supp
04 y have never lived it before. These people cannot be expected to understand it. South C
05 r, slavery was around for two centuries; we can't really expect racial tensions to be all

As linhas de concordância, apesar de não serem numerosas, parecem apontar na direção de que o modal *'can'* seguido de *'expect'* é geralmente usado com uma prosódia semântica negativa, isto é, a estrutura anteciparia uma idéia de valor não-

¹²⁰ Nos outros, 45,44% dos casos, *'buy'* é precedido por *'will'* no LOCNESS.

positivo. Isto pode ser percebido mais claramente nas linhas 04 e 05 onde há o uso do verbo modal na negativa. Na linha 02, apesar de ‘*can*’ estar em sua forma afirmativa, o sentido é restringido de certa forma pelo uso do advérbio ‘*only*’. Na linha 01, novamente há um exemplo na forma afirmativa, mas a prosódia semântica negativa fica marcada pelo complemento do que é esperado, isto é, uma punição mais severa. Finalmente, na linha 03, a escolha pela forma interrogativa coloca em dúvida a possibilidade de se acreditar em algo.

De forma similar, ‘*understand*’ também se coloca com ‘*can*’ em 60% das ocorrências do primeiro em um sintagma verbal modalizado (MI = 4,26; T = 2,32).

01 ain what she wants to look like, but we all can understand and be truly happy with oursel
02 away giving his views and ideas so that all can "understand" him. The small town store o
03 o explain that to a four year old where she can understand it? I am not sure, because the
04 n order to relate it in a way that students can understand. Society should respect te
05 thin the past few years. I'm not sure I can understand the ruling of the Illinois Sup
06 o be objective about suicide, then maybe we can understand why people do this. Right now,

Nota-se, nas linhas de concordância, que há uma coligação de ‘*can understand*’ com um sujeito animado, podendo ser ele individual (linhas 03 e 05) ou coletivo (linhas 01, 02, 04 e 06).

Estes resultados parecem indicar haver duas preferências semânticas relacionadas ao modal ‘*can*’ no LOCNESS. A primeira corresponderia a verbos que apontam para atividades envolvendo questões financeiras: ‘*afford*’ e ‘*buy*’. No entanto, é ‘*afford*’ que apresenta um padrão colocacional mais forte de acordo com os resultados da informação mútua e escore T. Por sua vez, a segunda preferência semântica relaciona-se ao uso de ‘*can*’ com verbos mentais: ‘*expect*’ e ‘*understand*’, sendo que o primeiro parece ser empregado com uma prosódia semântica negativa. Contudo, é ‘*understand*’ que apresenta um padrão colocacional mais forte com ‘*can*’.

No Br-ICLE, a preferência semântica por verbos que se relacionam com o aspecto monetário parece ocorrer parcialmente. Os seguintes exemplos ilustram o padrão colocacional de ‘*afford*’ com ‘*can*’ (MI = 6,87; T = 2,22).

01 mation and the growing number of people who can afford or attend (in the case of public
02 acation time. Once the prisoners work, they can afford their time in jail, reducing the f
03 n my opinion it is unfair with the ones who cannot afford such things and when finish uni
04 r, most of these educational establishments cannot afford to accept a large number of chi
05 escape from prison easily, and our society cannot afford to have these kind of criminals

O significado de ‘*afford*’ está ligado ao de dinheiro nos quatro primeiros exemplos, tendo outro sentido somente na última linha de concordância. A coligação de ‘*afford*’ com um verbo no infinitivo ocorre somente nos dois últimos casos.

No tocante ao verbo lexical ‘*buy*’, há somente duas instâncias precedidas por modal, que corresponde a ‘*can*’ em ambos os casos. No entanto, as duas ocorrências foram produzidas por uma mesma participante, não se constituindo em um padrão colocacional.

Em relação à preferência semântica por verbos mentais, a padronização não pode ser verificada. O verbo ‘*expect*’ não co-ocorre com verbo modal no Br-ICLE. Já ‘*understand*’ não apresenta uma clara colocação.

01 satirical novel which today can also be understood as a modern fable. This story is about
02 ively. From such remark, we may better understand their mastery power in Marx's century
03 se it is through it that the pupil will understand his real world. To conclude, I als

As linhas de concordância indicam que os modais que precedem o verbo ‘*understand*’ são distintos, a saber, ‘*can*’ (linha 01), ‘*may*’ (linha 02) e ‘*will*’ (linha 03). Desta forma, não é possível estabelecer um padrão colocacional.

De forma resumida, parece que os alunos brasileiros de ILE têm maior dificuldade de empregar os padrões de uso ‘*can*’. Isto é especialmente importante se for considerado que este é o verbo modal mais freqüente no Br-ICLE. Apesar de empregarem ‘*can*’ recorrentemente, os estudantes brasileiros parecem não seguir o princípio idiomático.

7.4.2. Padrões de ‘*may*’

Dois verbos lexicais se colocam com ‘*may*’: ‘*seem*’ e ‘*arise*’. O primeiro, de natureza relacional, encontra-se exemplificado a seguir.¹²¹

01 rselves is improving. Unlearning prejudice may not seem like a traditional discovery but
02 of disagreements and cultural differences may seem banal but only serve to illustrate wh
03 of the culture of individual members which may seem completely abhorrant to some or all o
04 n O.J.'s home. Even though this suggestion may seem far-fetched, it is a possibility sinc
05 ncept of swimming how to swim . Four weeks may seem like a long time, but it is skill tha
06 er in public school, states that . This may seem like an encouraging thought but it ne
07 ausing water pollution. Individual actions may seem minimal: draining used anti-freeze on
08 f the death penalty was implemented. This may seem plausible, but under close scrutiny i
09 ciety. Because children may model whatever may seem positive, television has a lot of pow
10 ld not be just limited to men. Rare as it may seem, there are females that are capable o

¹²¹ Ressalta-se também que em 40% dos casos ‘*seem*’ é precedido por ‘*would*’.

A colocação de ‘*seem*’ com ‘*may*’ (MI = 4,60; T = 3,03) parece sinalizar uma dupla modalização por parte do escritor. Em vez de afirmar-se que ‘*x* parece *y*’, ele opta pela fórmula ‘*x* pode parecer *y*’, diminuindo ainda mais o comprometimento do escritor com a asserção.

O que as linhas de concordância acima mostram é que esta estrutura pode estar associada a uma prosódia semântica negativa. Isto fica claro nas linhas 02, 03 e 04 nas quais os adjetivos já marcam este valor negativo. Mais especificamente na linha 03 há até um advérbio reforçando tal idéia. A linha 10 também está inserida neste grupo já que o cotexto indica ser a referência a um tipo de criminoso. Apesar de as linhas 06 e 08 parecem ser positivas, elas são seguidas por uma conjunção coordenativa adversativa (‘*but*’), indicando que a impressão transmitida pela oração principal não se confirma. A idéia negativa também se verifica no cotexto da linha 07 no qual se afirma que mesmo as ações consideradas como mínimas servem para aumentar a poluição da água. O que é possivelmente vislumbrado como positivo pelas crianças pode não sê-lo de acordo com a linha 09. As únicas exceções a este padrão parecem ser as linhas 01 e 05.

A atenuação também ocorre no caso da colocação ‘*may arise*’ (MI = 8,00; T = 2,23), mas neste caso tal carga semântica é expressa somente por ‘*may*’.

01 al questions as abortion, similar problems may arise. For that very reason, the law on eu
02 very real concern of sexual feelings that may arise if homosexuals and heterosexuals sha
03 Pattullo also mentions what other problems may arise in the event that homosexuals are al
04 e is lowered. By now the question that may arise is "how is euthanasia allowed to be
05 t if a single Europe was created, problems may arise over its fundamental political conce

De forma similar à descrição de ‘*may seem*’, ‘*may arise*’ parece se relacionar a uma prosódia semântica negativa. As linhas de concordância referem-se a problemas (linhas 01, 03 e 05), preocupação (linha 02) e questão (linha 04).

Apesar de não haver no Br-ICLE nenhuma ocorrência de ‘*arise*’ precedido por verbo modal, ‘*seem*’ apresenta uma co-ocorrência com ‘*may*’ apesar de esta relação não se constituir em uma colocação pelo fato do valor do escore T estar abaixo do mínimo exigido (MI = 5,48; T = 1,69).

01 ney is the root of all evil. This sentence may seem a cliché at first, but it is an unbea
02 Surprising as it may seem, Marx's assertion expressiveness and
03 ized, just to cite some. It, nowadays, may seem very common. Women must be everything

A prosódia semântica negativa observada com ‘*may seem*’ no LOCNESS parece não se realizar nas instâncias deste sintagma no Br-ICLE. No entanto, não há muitas evidências para que se possa afirmar isto de forma categórica.

De forma semelhante ao notado em relação ao modal ‘*can*’ parece que os estudantes brasileiros de ILE não dominam os padrões de uso de ‘*may*’. Em outras palavras, os participantes podem empregar este verbo modal, mas não o fazem com as combinações esperadas.

7.4.3.

Padrões de ‘*must*’

No escopo dos verbos apresentados no Anexo 10.12, há apenas um que demonstra uma preferência por ‘*must*’ em 50% dos casos nos quais ele é empregado em um sintagma verbal modalizado: ‘*realize*’ (MI = 5,09; T = 2,38).

01 t bond between the reporter and the source must be realized. All of the interviews a rep
02 ld be endless. The television strength must be realized, however, as it does have the
03 writer and those who hold the same belief must realize that concessions cannot be made f
04 ly, morally inexcusable, but eventually we must realize that suicide will never cease to
05 y. Girls, teenagers, and women everywhere must realize that you must respect yourself be
06 cism behind us. We must move forward. We must realize we live in America today." "i

Parece ser o caso de que o escritor aponta para a importância latente da proposição que segue o verbo modal, estando este significado intrinsecamente relacionado à expressão semântica de ‘*must*’. Diferentemente do grupo anteriormente apresentado, o escritor se comprometeria mais neste caso.

Uma análise das linhas de concordância sugere que dois sentidos de ‘*realize*’ são selecionados dependendo do padrão coligacional observado. No caso de ‘*must realize*’ apresentar coligação com a voz passiva, o significado parece ser o de ‘tornar algo real’. Já em relação à coligação com a voz ativa, o significado parece se aproximar de ‘entender’. Apesar desta aproximação, ressalta-se que ‘*understand*’ apresenta, nos dados desta pesquisa, maior recorrência com ‘*can*’ como indicado anteriormente ao passo que ‘*realize*’ se ligaria a ‘*must*’. Este resultado aponta mais claramente para a importância do princípio idiomático e para o uso adequado dos padrões de uma língua.

No Br-ICLE, esta associação entre ‘*realize*’ e ‘*must*’ também se faz presente, mas não tanto quanto no LOCNESS, sendo apenas um caso de co-

ocorrência uma vez que o valor do escore T fica abaixo do mínimo (MI = 5,28; T = 1,38).

01 qualities we must have and the desires we must have realized, just to cite some. It,
02 e revised, renewed or updated. And It also must to be realized that lots of these conquer

De forma contrária ao que acontece no LOCNESS, o exemplo no qual *'realize'* se coliga com a voz passiva no Br-ICLE é o que tem o significado relativo à compreensão de algo e não ao de tornar algo real. Deve-se esclarecer, no entanto, que isto só pode tratar-se de uma ilustração visto que há uma única instância deste verbo modal precedido por *'must'* na voz passiva no Br-ICLE. Novamente, os resultados possivelmente indicam uma ausência de domínio dos padrões idiomáticos de uso de *'must'* por falantes brasileiros de ILE.

7.4.4. Padrões de *'should'*

O padrão observado para *'should'* no LOCNESS envolve o seu uso com o verbo relacional *'remain'* em 50% dos casos nos quais o verbo lexical é precedido por verbo modal, configurando-se em um caso de colocação (MI = 4,85; T = 2,55).

01 what improvements should be made and what should just remain "slow".
02 fence or foreign policy for Europe is and should remain a long way in the future. Bri
03 would remain small and that these mothers should remain at home rather than trying to ach
04 setting. They feel that these executions should remain in the confines of the execution
05 e decision concerning whether the patient should remain on life support or not after they
06 bortion is the right of the people and it should remain so. One in four women experie
07 e the government should not interfere; it should remain the choice of the individual. Ha

Nestas linhas de concordância, o uso de *'should'* seguido por *'remain'* liga-se a expressão de uma necessidade ou obrigação a ser cumprida.

No Br-ICLE, há apenas uma instância de verbo modal seguido por *'remain'*, o que é insuficiente para notar qualquer tipo de padrão.

01 ermingled and inextricably interwoven, they can remain inert for years. As we live in a v

Opta-se, neste exemplo, por *'can'*, indicando a possibilidade de algo acontecer. De qualquer forma, a escolha feita pelo participante neste único exemplo é diversa da observada no LOCNESS.

7.4.5.

Padrões de ‘will’

Em relação ao modal ‘will’, este apresenta um padrão colocacional com ‘continue’ (MI = 5,75; T = 4,50). O verbo lexical em questão também foi recorrentemente empregado com um verbo modal em mais de 40% dos casos em Biber et al. (1999).

01 but especially so in Europe. This process will continue and Europe the rest of the world
 02 hment seem to make the statement that they will continue fighting until its use is totall
 03 is needed. Otherwise this cycle of numbing will continue on to no end. The advocates real
 04 k to where they started and the government will continue shutdown.
 05 s been in debate since early hangings, and will continue to be a subject of controversy u
 06 hts and opportunities as men's teams, they will continue to be looked upon and treated as
 07 ration of that side is forgotten and teens will continue to be sexually active. Therefore
 08 sorship doesn't increase. For the networks will continue to become more offensive every s
 09 As long as they can make a buck, criminals will continue to believe that crime pays well
 10 will Welfare Reform fail, but our Society will continue to deteriorate and the United St
 11 le Europe is already happening and that it will continue to do so is guaranteed. Britain
 12 many varying cultures and languages which will continue to exist throughout Europe will
 13 ers of censorship realize this as well and will continue to fight to increase censorship
 14 be concerned with rather or not he or she will continue to have that job. Many people ar
 15 ial support for more police falling, crime will continue to pay.
 16 censorship does not increase the networks will continue to push the levels of sultry con
 17 in extent. Although the British Parliament will continue to regulate the acts or omission
 18 prove that without censorship the networks will continue to strive to be more like cable
 19 s: if censorship doesn't increase networks will continue to take the contents of their s
 20 that the process has already begun and it will continue unless voices that the networks
 21 he interesting thing is that this activity will continue until the end of time as long as

Diferentemente de ‘remain’, ‘continue’ liga-se à expressão de futuro. Em outras palavras, o aspecto de continuação já expresso pelo verbo lexical é reiterado pela seleção do verbo modal. Um padrão coligacional que pode ser notado nas linhas de concordância é o emprego de um verbo no infinitivo logo após ‘continue’ (linhas 05-19).

No Br-ICLE, ‘continue’ apresenta-se somente em um padrão de co-ocorrência com ‘will’ (MI = 6,00; T = 1,97).

01 ated as the owners of people's lives, they will continue being paid, and the society is g
 02 er, the police dictum "crime does not pay" will continue outmoded.
 03 d the face of educations in 21 century and will continue to do so. Some students have por
 04 others. Corruption always existed and will continue to exist until people continue t

Além do resultado não indicar uma colocação, parece que o padrão coligacional de ‘continue’ ser seguido por um verbo no infinito não é recorrente no Br-ICLE, sendo observado somente em dois casos.

7.4.6. Padrões de ‘would’

No caso de ‘would’, há a observação de quatro padrões de uso. O primeiro deles concerne ao verbo ‘mean’ que é empregado após ‘would’ em 55,56% das ocorrências nas quais ele aparece juntamente com um verbo modal, mas esta é apenas uma co-ocorrência (MI = 0,75; T = 1,28).¹²²

01 ch a move might become necessary, as this would certainly mean the loss of British sove
02 ld card. The absence of these four teams would have meant the absence of some of basebal
03 ation, most sovereignty would be lost. It would mean a supranational force fighting as a
04 teach, drive buses, clean and cook. This would mean more money or higher taxes. People
05 sed to support orphanages. This of course would mean taking many children away from their
06 d the running of its foreign policy, this would mean that Britain would no longer be an i
07 t statute, and is accordingly ??????. This would mean that if a domestic statute were enac
08 nd cultures that the E.C. contains. This would mean that there would probably not be a l
09 a much greater threat to sovereignty, and would mean, to many people, the sacrificing of
10 have had a monarch for a very long time; would the joining of Britain to "The Single Eur

Em vez de afirmar-se que algo significa alguma coisa, asserção esta que poderia comprometer o escritor caso a mesma não fosse verificada pelo leitor, o escritor opta pela modalização com ‘would’ para diminuir a força de sua afirmação e permitir que o leitor se insira ideologicamente na questão debatida.

Um segundo verbo que aparece com ‘would’ é ‘end’ como indicam os exemplos a seguir, sendo este também um caso de co-ocorrência (MI = 1,17; T = 1,47).¹²³

01 have been used in research for years, but would a ban on animal testing end this testing
02 the governments expense . This would also end "the cash incentive for mothers
03 o have babies" . Another program that would be ended due to this cut would be aid to
04 n developed a device in October 1989 that would end one's life quickly and painlessly. H
05 d basketball; if I wore my glasses, they would end up on the floor and if I didn't wear
06 deal, but they knew that aircraft brakes would end up to be very profitable for them. Th
07 If abortion were to be outlawed again would this end the practice'? No many women wou

Neste caso, o emprego do verbo modal parece servir a dois propósitos: (a) reduzir a força de uma proposição que já é negativa por natureza com o emprego de ‘end’ ou (b) referir-se a um resultado provisório (*tentative*).

Padrão semelhante é observado em relação ao verbo ‘decrease’, que é precedido por ‘would’ em 92,31% das ocorrências dele em sintagmas verbais

¹²² Mesmo que a última linha de concordância seja excluída da análise por estar o verbo lexical ‘mean’ na nona posição à direita do nóculo, o valor da informação mútua (2,77) ainda fica abaixo do mínimo. O resultado do escore T (2,56), no entanto, fica acima do exigido.

¹²³ O valor obtido para o MI (2,54) também fica abaixo do mínimo aceitável quando a primeira linha de concordância é desconsiderada. Contudo, o escore T passa a ser de 2,03.

modalizados. Neste caso, pode-se afirmar que ‘*decrease*’ é um colocado de ‘*would*’ (MI = 5,35; T = 3,38).

01 inge drinking. Lowering the drinking age would decrease alcoholism in the United States
02 tion is the fact that the prices of drugs would decrease and there would not be as much d
03 a salary cap this type of discrimination would decrease. As you can see there are ma
04 . Hopefully, the number of drug users would decrease. At the rate it is only increas
05 ica's society. Lowering the drinking age would decrease the amount of crime among young
06 of alcohol. Lowering the drinking age would decrease the amount of crime among youths
07 n environment. Lowering the drinking age would decrease the amount of underage drinking
08 a salary cap would be very affective. It would decrease the hostility between players, a
09 crease in crime. Because the drug prices would decrease, . Therefore, when drug pric
10 AIDS, and pregnancy cases among teenagers would decrease. Yet, proponents have used illog
11 a deterrent, one would think that states would either decrease its use or put a stop to
12 ol abusers. Making heroin more available would probably decrease the number of alcohol a

As afirmações com ‘*would decrease*’ correspondem a predições que se configuram de forma menos assertiva.

Verifica-se também no LOCNESS que em todas as instâncias de ‘*like*’ precedidas por modal (8,48 ocorrências por 100.000 itens), este último verbo corresponde a ‘*would*’, sendo este um padrão colocacional do verbo modal em questão (MI = 3,72; T = 3,46).

01 us levels. On an unconscious level, they would like society to be as it was." AI Lukes,
02 38% of single men and 45% if single women would like to become parent even if they never
03 is happening around the world. Lastly, I would like to discuss how all this has affected
04 e lives of people everywhere; however, I would like to discuss the invention of the tele
05 mily. Here are some examples of what they would like to do: 1. Build orphanages and f
06 have stated facts as well as opinions, I would like to express my opinion on the justnes
07 Life is considered unquestionable, but I would like to give it more scrutiny. The me
08 hey already have a good idea of what they would like to make of their lives, but it may b
09 d their tests the next day. In closing I would like to quote the great Bob Marley "Don't
10 ciety or to create it more equal. People would like to say or believe that we live in an
11 ntegrity on the line in lieu of money. I would like to say to the editors and publishers
12 Europe it is quite clear that many people would like to see a political union of the coun
13 tating effects of its enormous blunder. I would like to see Exxon set aside monies for mo
14 equal treatment for men and for women; I would like women to be paid the same as men who

Todas as instâncias correspondem à expressão ‘*would like*’ já cristalizada em língua inglesa, sendo uma forma mais polida de indicar posicionamento subjetivo. Nota-se, no entanto, que a mesma sempre apresenta um padrão coligacional com verbos no infinitivo, havendo em somente dois casos um sintagma nominal interveniente (linhas 01 e 14). Outro padrão coligacional é observado no tocante ao sujeito da estrutura, que é sempre animado e frequentemente expresso pela primeira pessoa do singular (linhas 03, 04, 06, 07, 09, 11, 13 e 14). Estas observações conformam a observação de ‘*I would like to*’ como um feixe lexical da língua inglesa conforme apontam Biber, Conrad & Cortes (2004).

Na maior parte dos casos, a verificação dos padrões de uso no Br-ICLE não mostrou-se muito produtiva devido à escassez de ocorrências. Em relação ao verbo ‘*mean*’, há apenas uma ocorrência.

01 a synonym for behaving or being equal. It should only mean that these differences will no

Este resultado com ‘*should*’ mostra-se diferente do padrão de co-ocorrência observado no LOCNESS.

Quanto ao uso de ‘*end*’, há somente duas instâncias nas quais dois verbos modais diferentes são empregados.

01 involve serious psychological terror and may end up causing trauma in the name of money.
02 knowledge about the future and how things would end if they acted as they did. But one th

Tem-se, então, o emprego tanto de ‘*may*’ como de ‘*would*’ antes deste verbo lexical.

Por sua vez, ‘*decrease*’ ocorre em apenas um exemplo com ‘*will*’.

01 aining for rehabilitation, the crime rate will decrease, because most convicts will have

Tal achado também difere do que foi encontrado no LOCNESS.

Por fim, ‘*like*’ parece ser o único a apresentar resultados harmoniosos com aqueles encontrados no LOCNESS, sendo, entretanto, um caso de co-ocorrência (MI = 3,38; T = 1,28).

01 account of the text's literal meaning, I would like to draw the reader's attention to th
02 only because I am a curious person that I would like to take another degree in university

Este verbo lexical não se coloca com nenhum outro modal que não ‘*would*’. O uso também parece se assemelhar ao que é feito no corpus de referência: coligação com sujeito animado (especialmente ‘*I*’ neste caso) e com complemento verbal no infinitivo após o verbo lexical, gerando a sequência ‘*I would like to*’.

7.5. Particularidades de uso

A análise das linhas de concordância revelou a existência de desvios tanto no Br-ICLE quanto no LOCNESS. Enfocam-se aqui mais especificamente

aqueles relacionados à constituição do sintagma verbal com modal em língua inglesa. Em alguns casos, os participantes não observam o padrão coligacional de modais, que exigem verbos no infinitivo sem a partícula ‘to’. Os exemplos abaixo retirados do Br-ICLE reforçam este ponto.

In other words, when we are talking about the educational system, in which extent can we *considered* a degree as good or bad? (085R5cNn)

Thus, as we could *saw*, a university course will hardly offer students the practical facet of a degree. (085R5cNn)

And It also must *to be* realized that lots of these conquers are not enough anymore. (059F4iNn)

The modern life requires too much of us, but it will never *makes* us forget that it is to dream and hope, since we are still human beings – and this “strange” ability to believe is part of us. (052F4oSc)

As participantes empregam formas relativas ao (particípio) passado, infinitivo completo e presente quando o correto seria haver somente formas não-finitas.

Estes problemas são também observados no LOCNESS como indicam os próximos exemplos.

A person must *decided* if getting a divorce is worth it. (UPRB39-2)

Tax deductions will run about \$69.00 per week and deductions for medical/dental insurance will *costs* them another \$5.00 per week bringing their actual take home pay to \$266.00 per week. (UIND27-1)

Ao empregarem os verbos ‘*decide*’ e ‘*cost*’, os participantes marcam os mesmos com o aspecto temporal e pessoal, respectivamente, o que não deveria ter ocorrido.

Adicionalmente no LOCNESS são observados problemas na construção da voz passiva. Estes problemas podem derivar da ausência do operador necessário.

With this attitude someone *could definitely headed* for destruction. (UIND14-1)

Não houve aqui o uso, por exemplo, do verbo ‘*to be*’. Às vezes no LOCNESS, o operador é empregado, mas no particípio presente.

At the same time, teens will not *being* informed of precautionary methods, as offered by “comprehensive sex education” advocates. (UMRQ42-1)

Nota-se, então, o uso incorreto do aspecto progressivo na construção da voz passiva em língua inglesa.

Em outros casos, o verbo principal não é empregado de forma adequada como indicam os exemplos abaixo retirados do LOCNESS.

I hope that after reading my works others decide that the death of an innocent, defenseless, helpless child is wrong and should be *prevent* if at all possible. (USCU08-4)

Responsible drinking would be *encourage* by lowering the drinking law. (USCU05-3)

Tanto ‘*prevent*’ como ‘*encourage*’ são usados na forma infinitiva (sem a partícula ‘*to*’) e não no particípio passado como era esperado.

Por fim, deve-se apontar que apesar de estes desvios serem mencionados nesta seção da presente dissertação, a descrição é feita somente por motivos de clareza científica dos resultados. Isto implica afirmar que as ocorrências de desvios são reduzidas, não caracterizando um padrão de uso em nenhum dos dois corpora.

7.6. Resumo

Este capítulo detalhou os resultados da presente investigação orientada pela lingüística de corpus (Capítulo 2), de abordagem textual (Capítulo 3) e com foco nos verbos modais (Capítulo 4). Buscou-se responder às quatro perguntas de pesquisa (Capítulo 1) com a análise de dados aqui empreendida.

Nesta seção, compila-se um pequeno resumo dos achados em forma de tópicos. No Br-ICLE,

- (a) o uso de modais totaliza 1.783 por 100.000 itens;
- (b) os verbos modais mais frequentes, em ordem decrescente, são ‘*can*’, ‘*would*’, ‘*will*’, ‘*should*’, ‘*could*’, ‘*may*’, ‘*must*’, ‘*might*’ e ‘*shall*’;
- (c) há uma preferência pelas formas que não podem fazer referência ao passado;
- (d) o grupo de significado mais frequente é o de permissão, possibilidade e habilidade.

No LOCNESS, os resultados indicam que os falantes americanos e britânicos

- (a) utilizam 2.094 verbos modais por grupos de 100.000 itens;
- (b) empregam os verbos modais na seguinte ordem decrescente de frequência: *'would'*, *'will'*, *'can'*, *'should'*, *'could'*, *'may'*, *'must'*, *'might'* e *'shall'*;
- (c) optam mais freqüentemente por verbos modais que podem fazer referência ao passado;
- (d) utilizam verbos modais do grupo de volição e predição mais recorrentemente.

Com relação à análise contrastiva, revela-se que

- (a) a diferença de uso de verbos modais entre os dois corpora é significativa;
- (b) os falantes brasileiros de ILE utilizam *'can'* e *'shall'* em maior quantidade do que os falantes de IL1 e empregam em menor escala todos os outros sete verbos modais analisados, mas só há diferença significativa no caso de *'will'* e *'would'*;
- (c) em ambos os grupos *'would'* mostra-se mais comum do que *'will'*, diferindo da descrição de Biber et al. (1999);
- (d) o uso acentuado de *'can'* e o emprego menor de *'would'* parecem ser traços característicos da escrita em ILE como apontam pesquisas anteriores;
- (e) os dois grupos de referência temporal são utilizados em menor escala pelos falantes brasileiros de ILE, mas esta diferença é maior no caso dos verbos modais que podem fazer referência ao passado;
- (f) os estudantes brasileiros de ILE usam mais freqüentemente do que os falantes de IL1 verbos modais indicando permissão, possibilidade e habilidade, e relegam a um segundo plano os outros dois grupos.

No tocante à influência do princípio idiomático, foram identificados treze padrões no LOCNESS, sendo onze colocações e apenas dois de co-ocorrência (*'j'* e *'l'*):

- (a) *'can'* + *'afford'*, com padrão coligacional com verbo no infinito, e com sentido financeiro ou de ter condições para realizar algo;
- (b) *'can'* + *'buy'*, com sentido estritamente material;
- (c) *'can'* + *'expect'*, com prosódia semântica negativa;
- (d) *'can'* + *'understand'*, coligando-se com sujeito animado;
- (e) *'may'* + *'seem'*, indicando dupla modalização e com prosódia semântica negativa;
- (f) *'may'* + *'arise'*, com sentido de atenuação e com prosódia semântica negativa;

- (g) ‘*must*’ + ‘*realize*’, com significados distintos a depender da coligação com a voz passiva (‘tornar real’) ou ativa (‘compreender’);
- (h) ‘*should*’ + ‘*remain*’, com indicação de conselho;
- (i) ‘*will*’ + ‘*continue*’, coligando-se com verbo no infinitivo e com o emprego do verbo modal reforçando a idéia de continuidade expressa pelo verbo lexical;
- (j) ‘*would*’ + ‘*mean*’, diminuindo a força da afirmação;
- (l) ‘*would*’ + ‘*end*’;
- (m) ‘*would*’ + ‘*decrease*’;
- (n) ‘*would*’ + ‘*like*’, coligando-se com verbo no infinitivo e com sujeito animado – especialmente ‘*I*’.

Ressalta-se que a revelação destes padrões parece indicar que, assim como proposto por Hunston (2000), a escolha de um verbo modal não é algo que ocorre de forma paradigmática e aleatória, mas sim com base em padrões de uso que necessariamente implicam fraseologias, sendo nítida a influência do princípio idiomático (Sinclair, 1991).

Com relação à verificação destes mesmos padrões no Br-ICLE, os resultados mostraram-se não muito reveladores haja vista a ausência de linhas de concordância contendo os verbos modais e lexicais analisados no LOCNESS. Assim sendo, somente em alguns casos, pôde-se verificar este emprego. A ausência de dados no Br-ICLE parece apontar que, na grande maioria, os padrões observados no LOCNESS não são conhecidos ou dominados pelos estudantes brasileiros de ILE apesar de estes serem universitários de nível avançado.

Ressaltou-se também a ocorrência de desvios de uso nos verbos modais e seus respectivos complementos verbais no tocante ao padrão coligacional. No entanto, estes desvios não se constituem em padrões nem na escrita de falantes de IL1 nem na de falantes brasileiros de ILE.

De uma forma geral, este estudo, assim como ocorre em Hyland & Milton (1997), não compara a produção escrita de estudantes universitários brasileiros de ILE com a de escritores especialistas como, por exemplo, representado em um corpus de artigos científicos. Este representa um padrão que os alunos ainda não atingiram e uma comunidade acadêmica a qual eles não pertencem. Por este motivo, a comparação foi realizada com base na produção de falantes de IL1 que têm características semelhantes às dos falantes de ILE investigados. Mesmo

assim, os resultados indicam a complexidade envolvida na aprendizagem da escrita como indica a epígrafe que inicia este capítulo.